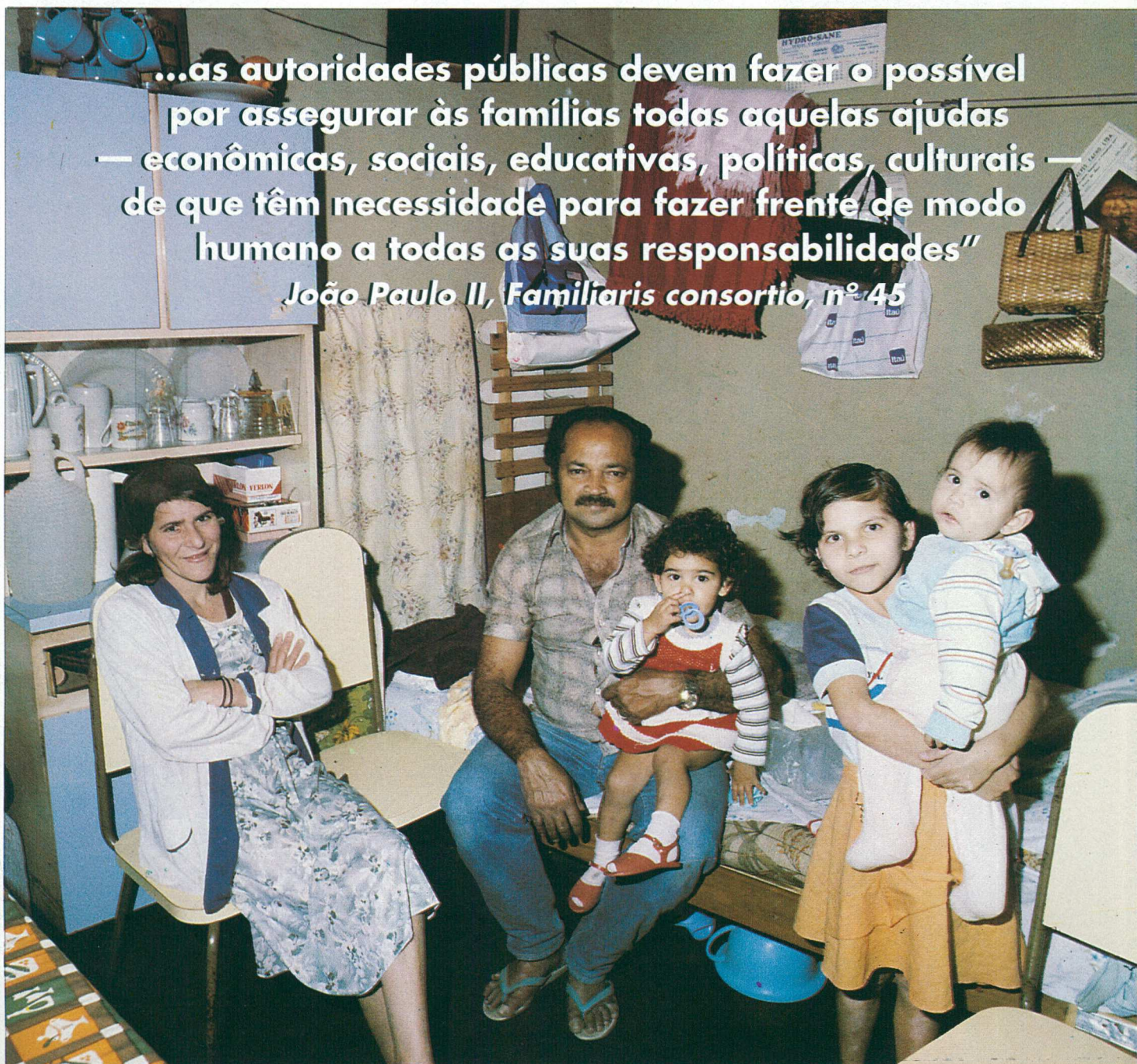


A SITUAÇÃO ECONÔMICA CONDICIONA GRAVEMENTE MUITAS FAMÍLIAS NO CUMPRIMENTO DA SUA MISSÃO

...as autoridades públicas devem fazer o possível por assegurar às famílias todas aquelas ajudas — econômicas, sociais, educativas, políticas, culturais — de que têm necessidade para fazer frente de modo humano a todas as suas responsabilidades”

João Paulo II, Familiaris consortio, nº 45



Latino-Americanidade

Somos continentalidade na opressão e na dependência. Havemos de sê-lo também na libertação, na autoctonia, na alternativa social, política, eclesial.

Sinto a Latino-americanidade como um modo de ser que a nova consciência acumulada — de Povos irmãos oprimidos e em processo de libertação — nos possibilita e nos exige. Um modo de ver, um modo de compartilhar, um modo de fazer futuro. Livre e libertador. Solidariamente fraterno. Ameríndio, negro, crioulo. De todo um povo, feito de Povos, nesta Pátria Grande comum, terra prometida — proibida até agora — que mana leite e sangue.

Uma espécie de conaturalidade geopolítica espiritual, que nos faz vibrar juntos, lutar juntos, chegar juntos.

É muito mais do que uma referência geográfica:
é toda uma História comum, uma atitude vital,
uma decisão coletiva.

Pedro Casaldáliga

4. A IGREJA NO MUNDO
6. A PALAVRA DO PAPA
7. CAMPANHADA FRATERNIDADE
Família e casamento
realidades em transformação
9. A Igreja condena o
neoliberalismo
Frei Betto
10. A trajetória da graça na
educação
João Batista Libânio
12. Conservemos a raiz
Frei Geraldo de Araújo Lima
14. Virgem Maria do povo
Elias Leite
15. O culto dos valores
José Geraldo V. de Carvalho
16. Na comunicação está a
diferença
Danilo Vieiro
17. Municipalizar a segurança
Mário Ottoboni
18. Como fazer publicidade
positivamente
Francisco Gomes de Matos
20. ALCOOLISMO
A segunda grande luz:
A intervenção orientada
Donald Lazo
22. MEU LAR, MINHA ALEGRIA
O maior presente
Myrian V. de Oliveira Lima
23. CULINÁRIA
Paulina A.L. Juliani
26. A PALAVRA DE DEUS NA
LITURGIA EUCARÍSTICA
De 07/08 a 21/08/94
33. RELENDO A BÍBLIA

Mais ordem e mais progresso

Acabamos de celebrar o grande acontecimento do Pentecostes. A festa da vinda permanente do Espírito Santo. Iluminador das nossas mentes para que com nossas inteligências possamos projetar um mundo onde as relações humanas sejam mais racionais; gerador de amor em nossos corações para que tenhamos mais sensibilidade e com isso mais fraternidade; força para nossos braços para podermos implantar a justiça. Até podemos dizer, para termos mais ordem e mais progresso.

Se a vinda do Espírito Santo tirou o medo dos primeiros cristãos, também hoje a festa de Pentecostes vai relembrar aos batizados a força interior que eles têm e a coragem tão indispensável que precisam mostrar diante dos desafios modernos.

É com coragem e esperança cristãs que devem ser enfrentados os problemas atuais, desde as incertezas sobre as medidas econômicas, até a carestia crescente e o desemprego, passando pela descoberta de mais corrupção, pelo descrédito popular no julgamento de alguns políticos, pela descoberta de obscuras tramas entre o jogo do bicho, as drogas e os poderes públicos, pelos focos de violência, pelas greves e pelos extremismos recentes.

Não será sem grandes esforços que vamos construir um Brasil diferente, marcado pela ordem que gera honestidade e pelo progresso que promova o bem comum.

A começar pela família, fonte do amor humano que alimenta a convivência no diálogo construtivo e na paz. Neste número as seções "A Palavra do Papa" (p. 6) e "Campanha da Fraternidade" (p. 7) comentam e propõem uma comunidade familiar melhor, baseada no amor e na justiça.

Seria justo um modelo econômico que não seja capaz de integrar os pobres? O artigo "A Igreja condena o neoliberalismo" (p. 9) reflete sobre a atual situação social.

Não são poucos os que acham que tudo deve começar pela educação. Em "A trajetória da graça na educação" (p. 10) João Batista Libânio alerta: "as novas gerações de alunos sentem-se perdidos por carência de causa entusiasmante e mobilizadora". Teriam os valores universais perdido seu sentido?

Refletindo sobre os ensinamentos bíblicos frei Geraldo de Araújo Lima apresenta a importância mesmo das pequenas normas bíblicas em "Conserve-mos a raiz" (p. 12). E também diz da importância dos valores o artigo "O culto dos valores" (p. 15) de Pe. José Geraldo.

Começa a aquecer-se a campanha eleitoral para presidente e deputados. As promessas e os discursos serão muitos. A nós eleitores caberá a responsabilidade de observar bem as propostas e os programas partidários, sem esquecer a história passada dos candidatos, seus feitos e seus trabalhos. É importante e indispensável exercer a cidadania, votar; e votar conscientemente. Tudo isso para que o povo brasileiro tenha a cada governo que passa mais ordem e mais progresso.

P.C.G



Bispos e a ONU

Realizar-se-á, em setembro próximo, no Cairo, a Conferência da Organização das Nações Unidas (ONU) sobre o tema "Desenvolvimento e População". Apreensivos com alguns encaminhamentos preparatórios desta Conferência, os Bispos estão enviando ao Sr. Ce so Amorin, Ministro das Relações Exteriores, uma carta defendendo três posturas básicas: defesa da vida, defesa da família como célula natural da sociedade e rejeição ao aborto como método de regulação da natalidade.

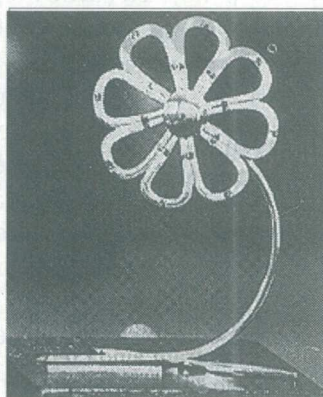
(Notícias CNBB)

Análise de conjuntura

Cada ano, na assembléia, os Bispos têm a oportunidade de refletir sobre a conjuntura nacional com o objetivo de se compor o quadro sobre a realidade do país. Nesta Assembléia, a exposição sobre o tema foi feita pelo Pe. José Ernane Pinheiro, assessor da CNBB, que usou como pano de fundo a declaração de Santo Domingo: "Fazemos nosso o clamor dos pobres". A exposição abordou a Crise do Brasil e a Agenda para 94; as Tendências Importantes para o futuro do Brasil; As Perspectivas; Interpelações à missão profética da Igreja. Em sua palestra, Pe. Emanne falou das próximas eleições como hora de grandes opções, analisando inclusive as alianças que se fazem necessárias, mas são complexas. Falou ainda da revisão constitucional, do plano de estabele-

zação econômica e ressaltou o papel da sociedade civil e a ação da cidadania como a democracia colocada em prática. Observou que o momento é o de passar da denúncia à busca de alternativas e à valorização dos protagonistas. A Igreja mais uma vez se faz presente junto à sociedade civil catalisando forças e tomando iniciativas que signifiquem a busca de alternativas.

(Notícias CNBB)



Prêmio Margarida de Prata

O Setor de Comunicação da CNBB está divulgando o nome dos filmes e vídeo premiados com o Margarida de Prata. O júri, constituído por especialistas da área de cinema e membros da Equipe de Reflexão do setor de Comunicação da CNBB, reuniu-se de 24 a 26 de março passado, na Cinemateca do Museu de Arte Moderna, no Rio de Janeiro, RJ. A "Terceira Margem do

Rio", de Nelson Pereira dos Santos, foi o filme escolhido pela CNBB para receber o prêmio Margarida de Prata de 1994. "Resurreição", de Marcelo Taranto, também foi premiado na categoria de curta-metragem. A terceira Margarida de Prata, destinada a vídeos, foi para o trabalho realizado por Eduardo Coutinho, "Boca de Lixo". O Júri concedeu, ainda, duas menções: para o Longa Metragem "Lamarca", de Sérgio Rezende, e o vídeo "David contra Golias", de Aurélio Michiles. Considerou o júri, também, a necessidade de recomendar o filme "O Anel de Tucum", do Pe. Conrado Berning e o "Homem que disse não", de Oliver Horn. O Prêmio será entregue, junto com o Microfone de Prata, para Rádio, concedido pela Unda/BR, dia 18 de maio, na sede da CNBB, em Brasília, durante reunião da Presidência e Comissão Episcopal de Pastoral.

(Notícias CNBB)

Sínodo dos bispos

Em outubro próximo realizar-se-á, em Roma, o Sínodo dos Bispos sobre o tema Vida Consagrada. Os Bispos elegeram 4 representantes e dois delegados do episcopado bra-

AM AVE MARIA é uma publicação da Editora Ave Maria Ltda. (CGC 60.494.200/0001-70) **Propriedade da Congregação dos Missionários Claretianos**. Fundada em 28 de maio de 1898. Registrado no SNPI sob nº 22.689, no SEPJR sob nº 50, no RTD sob nº 67 e na DCDP do DFP, sob nº 199, P. 209/73 BL ISSN 0005 - 1934. Publicação na cidade de São Paulo, Brasil.

Diretor responsável: Cláudio Gregorian (MTPS) nº 14.696

Administração: Hely Vaz Diniz

Preparação, revisão e diagramação: Avelino S. de Godoy (MTPS nº 14.962)

Fotolito e impressão: Oficinas Gráficas da Editora Ave-Maria Ltda. Rua Martim Francisco, 656 - (Vila Buarque - CEP 01226 - 000) - São Paulo.

Redação, publicidade, administração e correspondência: Rua Martim Francisco, 656, 3º e 4º andares. Tel. (011) 66-2128 e 66-2129. Cx. P. 6226 (CEP 01064 - 970) - São Paulo (SP).

A assinatura da AM pode ser feita em qualquer época do ano. O pagamento poderá ser enviado em cheque (pagável em São Paulo, vale postal ou valor declarado em nome da Administração da revista **Ave Maria** — A maioria das cidades é visitada por nossos representantes, que renovam as anuidades a domicílio; nas demais as renovações de assinaturas são feitas por banco ou correio.

Preços: Renovação de assinatura: 9,30 URV

Assinatura nova: 9,30 URV, Números avulso: 0,93 URV

(Preço em URVs do dia 1º de maio, válido até o último dia do mesmo mês)

sileiro para participar do evento. Os eleitos devem ser confirmados pelo Papa. Durante a Assembleia, Dom Serafim Fernandes de Araújo, Vice-presidente da CNBB, apresentou breve relatório sobre o andamento da preparação ao Sínodo, bem como um questionário a ser respondido pelo episcopado brasileiro sobre as mútuas relações entre Bispos e religiosos.

(Notícias CNBB)



Prêmio a Dom Aloísio

No último dia 19 de abril, Dom Aloísio Lorscheider, Cardeal Arcebispo de Fortaleza (CE), recebeu o prêmio "Severo Gomes", conferido pela Universidade de São Paulo, pelo Núcleo de Estudos da Violência e pela Comissão Teotônio Vilela, em razão do empenho de Dom Aloísio em favor dos direitos humanos e do império da lei no Brasil. A entrega foi na Cidade Universitária, em

São Paulo (SP). Constou no programa uma mesa redonda sobre a situação das prisões no Brasil.

(Notícias CNBB)

Igreja em Hong-Kong

Com a aproximação do termo em que Hong-Kong deverá ser reincorporado ao território da China continental em 1997, toma vulto o interesse de se conhecer a situação da Igreja Católica nesse território autônomo.

A Diocese conta com 350 mil católicos. Nesse número estão incluídos cerca de 90 mil que lá foram em busca de emprego, vindos das Filipinas.

Os sacerdotes são 350 entre chineses e missionários de além-fronteiras. Os religiosos são 700 sendo em maioria chineses.

Os católicos são atendidos em 63 igrejas paroquiais. Pertencem à Igreja Católica 6 hospitais, 9 clínicas, 275 escolas com cerca de 300 mil alunos.

É uma realidade que muitos católicos já estão procurando sair para outros países, mas o número parece manter-se estável devido ao crescimento natural que registra o batismo de 2.000 crianças por ano e mais 2.000 adultos que a cada ano se convertem. São informações fornecidas pelo Pe. John

Tong, Vigário Geral da diocese de Hong-Kong.

(NAM)

Centenário de Clélia Merloni

Há 100 anos, nasceu no coração de Clélia Merloni, em Viareggio, na Itália, uma obra inspirada por Deus que hoje vive, cresce e se expande para a Glória do Coração de Jesus, no bem que realiza, dentro das necessidades da Igreja, em favor dos "pequenos e órfãos, jovens, idosos, sem lar..." No 1º Centenário do Instituto das Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus, Madre Clélia vive! Vive em cada obra apostólica de suas quase 2.000 Apóstolas, que servem ao Reino de Deus nas escolas, hospitais, creches, asilos, orfanatos... presen-

tes na Itália, Suíça, Albânia, Estados Unidos, Argentina, Chile e no Brasil, do Pará ao Rio Grande do Sul.

"Vive" no amor que as Apóstolas têm ao Sagrado Coração de Jesus, nas invocações de milhares de pessoas que, ao lhe suplicarem graças, têm como referencial os mais pequeninos, os sofredores. "Vamos celebrar juntos com fé e gratidão, esta história que é tão singular"; história de: 100 anos de fé; 100 anos de compromisso com a Igreja; 100 anos de amor ao Coração de Jesus; 100 anos de doação e fraternidade... 100 anos de luta e ardor Missionário; "centenário de inúmeras graças, vamos juntos e alegres cantar!"

Informações: Casa Provincial Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus. Avenida Sete de Setembro nº 4926 (Batel) 80240-000 Curitiba, PR - Telefone: (041) 244-2923

AVISO AOS ASSINANTES

Avisamos aos senhores assinantes que ao serem visitados por **cobradores de assinaturas** não conhecidos pedissem a credencial. Todos os nossos representantes, têm credenciamento fornecido pela Revista Ave Maria e seus nomes estão relacionados neste aviso.

A SEGUIR ANUNCIAMOS A LISTA DOS NOSSOS COBRADORES AUTORIZADOS:

Alexandre Greggianin (RS); Vania Salette Marca (PR); Arnaldo Oliveira Reis (SP); João Ferreira Menezes (SP); Sérgio Pierozan (SP e GO); Benedito Carlos Câmara (SP); Jesus Macedo (SP); Anselmo Pereira Almeida (MG); Benedito Vaz Neto (MG); Edson Nunes de Moraes (MG); Gilmar Diniz Silva (MG); José Maria Martins Dias (região nordeste do Brasil); Mauro Donizeti Câmara (SP); Roberto Kusy (SP); Rosa Maria S. Mormandi (SP); Benedito Braucati (SP).

EXIJA A DOCUMENTAÇÃO DO SEU COBRADOR.

A situação econômica condiciona gravemente muitas famílias no cumprimento da sua missão

Discurso do papa à Assembléia Plenária do Pontifício Conselho para a Família no dia 24 de março, com o tema "A mulher, esposa e mãe, na família e na sociedade, no limiar do terceiro milênio"

Fixar-nos no papel primordial da mulher como esposa e mãe, é situá-la no coração da família; uma função insubstituível que deve ser apreciada e reconhecida como tal, e que está unida à especificidade mesma do ser mulher (cf. *Mulieris dignitatem*, 18). Ser esposa e mãe são duas realidades complementares, nesta original comunhão de vida e de amor que é o matrimônio, fundamento da família.

A Igreja defende, pois com especial vigor a mulher e a sua dignidade eminente. Convém recordar de novo aquelas eloqüentes palavras do Papa Paulo VI: "No cristianismo, mais que em qualquer outra religião, a mulher tem desde as origens um estatuto especial de dignidade, do qual no Novo Testamento se dá testemunho em não poucos dos seus importantes aspectos". Eu mesmo quis pôr em evidência que, "ao criar o homem "varão e mulher", Deus dá a dignidade pessoal de igual modo ao homem e à mulher" (*Familiaris consortio*, 22). Pois "o homem é uma pessoa, em igual medida o homem e a mulher: os dois, na verdade, foram criados à imagem e semelhança do Deus pessoal" (*Mulieris dignitatem*, 6).

Encontram-se, além disso, em diversas partes, atitudes e interesses que incidem numa menor estima da maternidade, se é que não lhe são adversas abertamente, por considerá-la prejudicial às exigências da produção ou do rendimento competitivo no seio da sociedade industrial. Por outro lado, são inegáveis as dificuldades que o trabalho da mulher fora do lar comporta para a vida familiar, especialmente pelo que

se refere ao cuidado e educação dos filhos, sobretudo os de tenra idade. Como indiquei por ocasião da recente festividade de São José: "Devemos dedicar particular atenção ao importantíssimo trabalho realizado pelas mulheres, pelas mães no seio da família... O legítimo desejo de contribuir com a própria capacidade para o bem comum no contexto sócio-econômico, leva a mulher, com frequência, a empreender uma atividade profissional. Contudo, deve-se evitar que a família e a humanidade corram o perigo de sofrer uma perda que as empobrecem, pois a mulher não pode ser substituída na geração e educação dos filhos. Portanto, as autoridades deverão prover, com leis oportunas, à promoção profissional da mulher e, ao mesmo tempo, à tutela da sua vocação como mãe e educadora".

Por outro lado, o trabalho da mulher no lar deve ser justamente estimado, também no seu inegável valor social: "Esta atividade (...) deve ser reconhecida e valorizada profundamente" (*Carta às Famílias*, 17). É este um campo no qual os responsáveis das instâncias políticas, os legisladores e os empresários devem apresentar iniciativas aptas para responder adequadamente a estas exigências, como exorta a Igreja na sua doutrina social. Na Encíclica *Laborem exercens*, ao falar das prestações sociais, quis referir-me ao salário familiar, apresentando-o como "um salário único atribuído ao chefe de família pelo seu trabalho, e que seja suficiente para as necessidades da sua família, sem que a sua esposa seja obrigada a assumir um trabalho retribuído fora do lar... A verdadeira promoção da mulher



exige que o trabalho seja estruturado de tal maneira que ela não se veja obrigada a pagar a própria promoção com o ter de abandonar a sua especificidade e com detrimento da sua família, na qual ela, como mãe, tem um papel insubstituível" (n.º 19).

Como eu indicava na Exortação Apostólica *Familiaris consortio*, "convencidas de que o bem da família constitui um valor indispensável e irrenunciável da comunidade civil, as autoridades públicas devem fazer o possível por assegurar às famílias todas aquelas ajudas — econômicas, sociais, educativas, políticas, culturais — de que têm necessidade para fazer frente de modo humano a todas as suas responsabilidades" (n.º 45).

Antes de concluir desejo manifestar-vos a minha alegria e os meus bons votos pelo Encontro Mundial com as Famílias que, se Deus quiser, se realizará no domingo, 9 de Outubro, durante o *Sínodo Geral dos Bispos sobre a vida consagrada*.

(João Paulo II)

Família e casamento realidades em transformação

Supérfluo dizer família e casamento são realidades que conhecem profundas transformações em nossos tempos. Apesar de todos os problemas e dificuldades a família continua sendo uma respeitável instituição das sociedades. Para a Igreja o matrimônio, sacramento do Reino, dá especial valor à união de um homem e de uma mulher e cria um espaço que ela gosta de chamar de "Igreja doméstica".

Ouve-se, porém, dizer que o casamento é uma instituição fracassada, que dificilmente permite à realização pessoal. Casamento, dizem alguns, é fruto de um contrato, de uma lei. Esta é uma primeira constatação que fazem aqueles que não acreditam no casamento.

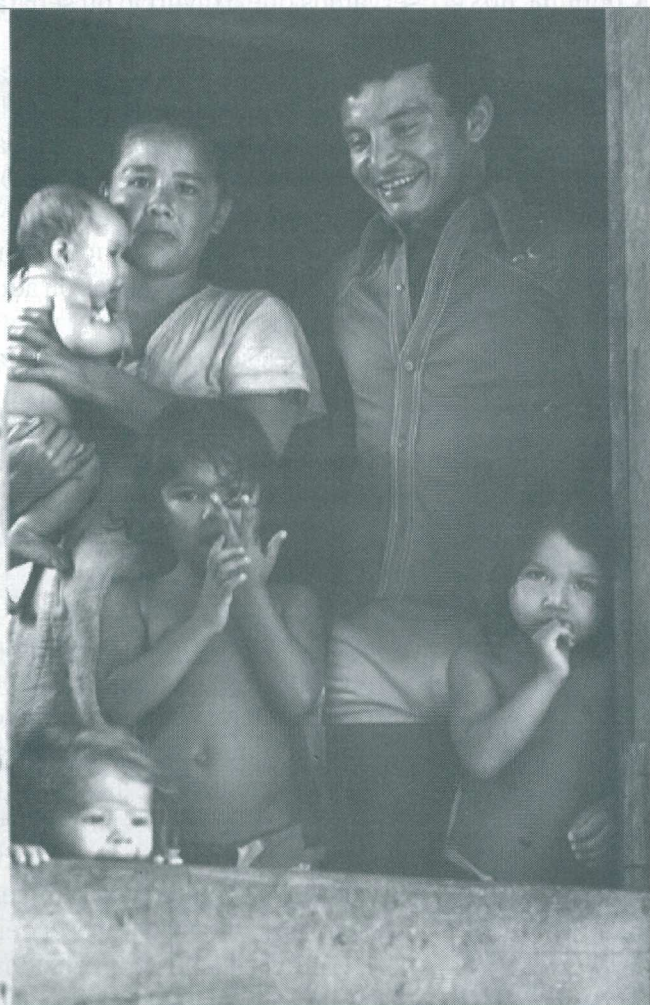
Não há dúvida que, no passado, não poucos casamentos foram estabelecidos em frágeis bases. Não havia um forte e sólido amor pessoal que unisse os cônjuges. Dava-se

importância a aspectos exteriores e jurídicos. Em nossos dias não se concebe casamento sem amor. Sempre, é bem verdade, o amor foi o fundamento do casamento. Aconteceu, e pode ainda acontecer, que os jovens se tenham casado por motivos exteriores e não tenham nutrido, no tempo do namoro, um amor sólido. Muitos se casam imaturamente e são incapazes de construir seu casamento depois de empreendida a caminhada. Não se trata de rejeitar a institui-

**O
casamento
não é um mero
contrato. É uma
comunhão
de vida.
Supõe-se que
as pessoas que
se encontram
experimentem
um amor
intenso e forte.**

ção do casamento e da família, mas de fazer de sorte com que os noivos tenham plena consciência do sentido da vida a dois e familiar e empenhem-se em estabelecer um diálogo constante que seja alimento do amor.

Concebe-se, em nossos dias, o casamento como uma realidade que não pode se revestir de caráter duradouro e estável. Dizem alguns que é impossível fazer uma promessa de fidelidade e de amor para sempre. O ser humano, dizem alguns, não pode assumir compromissos definitivos. Tudo muda. A vida muda. O homem muda. Cada pessoa tem o direito de desfazer uma primeira união e tentar encontrar a felicidade. Assim, vemos em



nossos dias surgir uma mentalidade generalizada da dissolubilidade do casamento.

Na realidade um homem e uma mulher que se encontram e se prometem amor e fidelidade estão fazendo confiança no amanhã.

O casamento é um risco. É um salto no escuro. Os católicos sempre defenderam a indissolubilidade do casamento. Necessário, no entanto, dizer que, do ponto de vista antropológico, apesar de suas dificuldades, o casamento precisa ser uma união estável e duradoura. O casamento não é um mero contrato. É uma comunhão de vida. Supõe-se que as pessoas que se encontram experimentem um amor intenso e forte. Não se inaugura a vida conjugal apenas com um vago e difuso sentimento de bem querer. Preciso será a certeza humana de querer bem em profundidade ao outro. Depois de um tempo de convivência, no namoro e noivado, homem e mulher chegam à conclusão de que podem unir seus destinos. Há uma entrega de vida a vida e uma promessa de fazer o possível, e mesmo o impossível, para que o outro se

realize profundamente. Ninguém tem o direito de tirar uma pessoa de seu universo sem a certeza de poder dar-lhe profundo e constante amor. Sabemos que a vida é capaz de oferecer surpresas. Deve-se no entanto dizer que, para o bem dos cônjuges, a duração e estabilidade do casamento são condições fundamentais. Ninguém se entrega provisoriamente. Quando uma pessoa se entrega a uma pessoa há necessidade de um para sempre.

Acrescentemos ainda que o casamento comporta a chegada da prole. Homem e mulher se unem porque se amam e abrem seu coração e sua vida para o acolhimento da vida. Passam a ser pais e mães. Ora, o filho que chega é um ser frágil que depende inteiramente de seus pais. Essa dependência começa no seio da mãe. Continua nos anos da infância e mesmo no tempo da adolescência e juventude. O filho precisa materialmente dos pais. Mais importante ainda, precisa de um clima de entendimento, segurança e confiança na família. Todos estamos bem conscientes que uma família bem constituída é a melhor

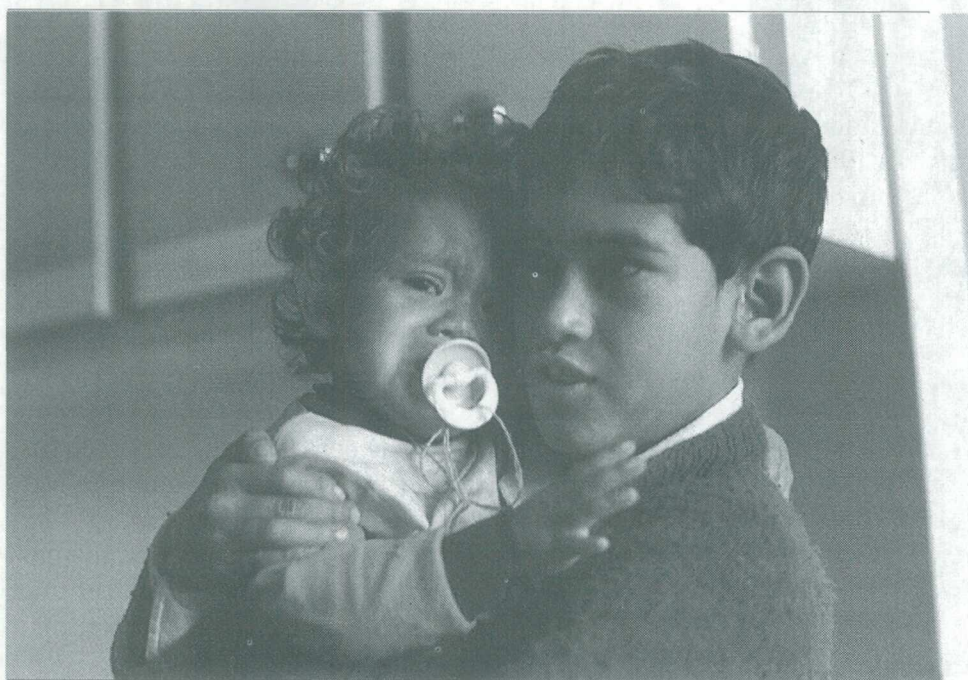
**A
família
não pode ser
lugar de opressão.
Não há dúvida
que o casamento
e a família
precisam ser
espaços
de
liberdade
verdadeira.**

garantia do sucesso da educação dos filhos. Em nossos tempos observamos que o divórcio ou separação dos pais e, eventualmente, a constituição de uma nova família, constitui um dos fatores mais delicados na maturação da personalidade humana e cristã das crianças. Os mais prejudicados pelas separações são precisamente os filhos, mormente se ainda são crianças ou adolescentes.

Critica-se também que a família era ou é um lugar de formalismo e autoritarismo. Propugna-se em nossos dias por relacionamentos mais "democráticos". A família não pode ser lugar de opressão.

Alguns defendem um modelo de família onde cada um faz o que quer, sem compromissos mútuos. Defende-se um mínimo de elementos para uma convivência "pacífica" e um grande espaço de liberdade para todos.

Não há dúvida que o casamento e a família precisam ser espaços de liberdade verdadeira. Todos estamos convencidos de que o autoritarismo tanto do



pai, quanto da mãe, o machismo e todas as formas de sufocamento da liberdade são reprováveis. Estamos compreendendo melhor que, na realidade, todas as pessoas são iguais: pai, mãe, filhos, esposo e esposa. Com alegria assistindo a um processo de libertação das pessoas, de respeito a seus direitos. Ninguém pode ser cerceado em suas aspirações humanas e profundas e em seus direitos fundamentais pelo casamento e pela pertença a uma família.

Necessário se faz, no entanto, dizer que pai e mãe exercem uma autoridade no seio da família. Não falamos de autoritarismo. Cada um dos cônjuges, pelo testemunho de dedicação mútua, de serviço generoso para com os filhos é revestido de autoridade. Precisa ser reconhecido como tal. Isso não significa que os pais têm o direito de impor. Cada filho é uma liberdade. Os pais estão conscientes de sua missão educadora e como tal precisam mostrar horizontes de realização para os filhos. Repetimos, por seu exemplo e seu testemunho, são capazes de tocar o interior dos filhos e fazer-lhes o convite no sentido de que tomem as melhores decisões. Na realidade a família precisa ser um espaço de confiança, felicidade, troca de idéias, amadurecimento da personalidade. Sempre de novo será preciso distinguir, nos relacionamentos familiares, liberdade e libertinagem.

Estas são algumas mudanças e transformações experimentadas pela família. Muitas outras são detectadas: freqüentes relacionamentos sexuais antes do matrimônio, modificações do papel do homem e da mulher no casamento e na família, conflito de gerações. Estes serão temas de outros artigos. ■

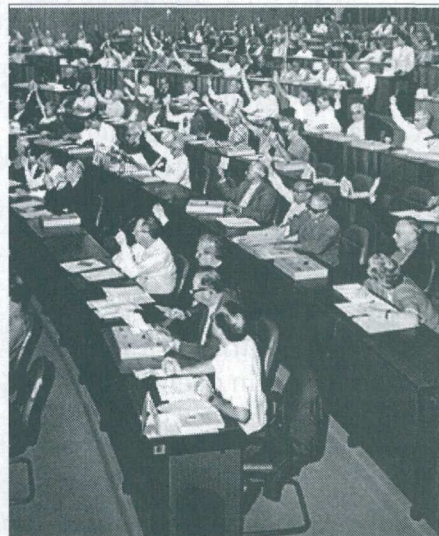
*(Ano Internacional da Família
Setor Família CNBB)*

A Igreja condena o neoliberalismo

Frei Betto

Brasil: Alternativas e Protagonistas é o título do documento que a CNBB está divulgando como subsídio à 2ª Semana Social Brasileira, de 24 a 29 de julho próximo, em Brasília. Nele, a radiografia do modelo econômico adotado no Brasil é trágica: "O neoliberalismo não propõe mais o sonho da inclusão de todos no mercado, e sim a reciclagem e diversificação da produção para provocar o consumo dos que já estão no mercado. Os outros, os que sobram, devem ser mantidos à distância, controlados, eventualmente assistidos até que desapareçam". Em decorrência, "instala-se uma dinâmica da desordem em todas as instâncias da vida: na escola, nos partidos, nas associações, no Estado".

"O Brasil é a 11ª economia do mundo. O PIB brasileiro chegou, em 1993, a US\$ 446 bilhões", lembram os bispos. Contudo, "o Brasil caiu do 50º para o 70º lugar na classificação mundial das condições de vida". Segundo a FAO, dos 155 milhões de brasileiros, "só 30% da população estão integrados no mercado formal de trabalho; dos 70% expulsos da produção, 30% não trabalham, 22% são subempregados e 18% são desempregados". Enquanto isso, "os Bancos tiveram ganhos superiores a 30% acima da inflação, em 1993" e "as bolsas de valores vivem em festa", denuncia a CNBB.



Segundo os bispos, nosso "modelo de desenvolvimento econômico não foi capaz de integrar os pobres".

De uma lista de 120 países, o Banco Mundial classifica o Brasil em 74º lugar em termos de educação. O documento assinala uma das "contribuições" do ex-ministro Fernando Henrique Cardoso para manter o nosso povo na ignorância: o Congresso aprovou, na revisão constitucional, seu projeto do Fundo Social de Emergência, que suspende o repasse de, no mínimo, 18% dos impostos arrecadados para a

educação, dos quais 50% seriam destinados a eliminar o analfabetismo. Ora, tivesse o povo do sertão da Bahia um pouco mais de instrução, João Alves não teria sido reeleito deputado federal ao longo de 34 anos, nem roubado 52 milhões de dólares de orçamento da nação.

Segundo os bispos, nosso "modelo de desenvolvimento econômico não foi capaz de integrar os pobres". Vide o atual plano econômico, que traz perdas salariais aos trabalhadores e assegura o lucro de banqueiros e grandes empresários. "A cega soberania das pretendidas leis do mercado — diz o documento — multiplica as possibilidades de acentuar o fenômeno da criação de duas nações no seio de um mesmo país: de um lado, um grupo de privilegiados; do outro, uma massa de assalariados sem qualificação nem competência para afrontar a concorrência internacional", conforme alerta de Robert Solow, Prêmio Nobel de Economia.

Onde está a saída? Para a CNBB, a "construção de um Estado Democrático passa pela capacidade da sociedade brasileira de encontrar alternativas democráticas a seis grandes entraves: a corrupção; os poderes paralelos (narcotráfico, bicheiros, etc.); a crise da representatividade (clientelismo); o baixo grau de cidadania e a apartação social (aumento da miséria e dos excluídos).

Eis os pontos indispensáveis a qualquer programa de governo decente. Agora, basta o eleito comparar com as propostas existentes na praça. Mas não se esqueça de conferir a coerência entre o discurso atual e a vida pregressa do candidato. ■

Frei Betto é escritor e autor do livro O Paraíso Perdido Nos Bastidores do Socialismo, Editora Geração Editorial.

A trajetória da graça na educação

João Batista Libânio

Pretensão gigantesca querer perseguir o misterioso caminho da graça no coração dos educadores e educandos. Será nosso espanto, surpresa e alegria na vida além da morte. Enquanto estivermos nesse tempo da incerteza, da obscuridade, da ambigüidade, apenas poderemos suspeitar o que passa dentro da história profunda das pessoas naquele diálogo entre as liberdades cívica e humana.

Não há realidade tão inefável que não levante sua cabecinha verbal, não há mistério tão profundo que não alore em pequenos sinais, não há decisões tão ocultas da liberdade que não se manifestem em algum traço histórico.

Levamos este pergaminho com os traços de Deus na história da educação, mesmo que seja em poucas linhas, é exercício fascinante e pre-

che de esperança. No momento das CPI, dos morcegos negros voando em escusas manobras, dos subornos despuddorados, das corrupções deslavadas, olhar para a luz suave e penetrante do mistério de Deus, sempre em ação, consola, alegra, anima.

Num ontem mais antigo, travava-se luta cerrada por manter na seriedade objetiva das ações e na ajuda consistente de estruturas apropriadas uma graça vista como espaço e estado em que se habita. A educação cristã organizava-se em função desse espaço objetivo de graça em combate denodado e intrépido contra todas as formas de pecado, de tentações, de seduções. O trabalho pedagógico consistia fundamentalmente em "salvar a alma" do educando, em conservá-la no "estado de graça", redoma de vidro a ser cuidada. Havia muita



dia-se nas amizades com as pessoas, nos movimentos e grupos jovens, cheios de entusiasmo. Multiplicaram-se encontros em que os jovens apalpavam o Espírito, de que saíam embalados para irradiarem a alegria vivida na amizade entre eles.

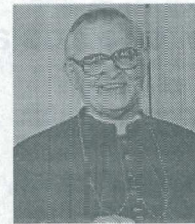
Foi beleza que de repente se sentiu culpada de estar gozando de uma "graça" no meio de tantas "desgraças" dos irmãos pobres, sofridos, marginalizados. A graça saiu do âmbito fechado da individualidade, das puras relações de amizade. Expandiu-se pelos espaços sociais. Mexeu com as pessoas por dentro, abrindo-as sobretudo para os pobres. Momento belo de compromissos, de entregas, de dedicações heróicas. A escola abre-se ao social. Cria estágios de encontro com a miséria a fim de seus alunos descobrirem aí nova face de Deus. Tão bíblica.

Sem negar essa dimensão social da graça, novas gerações de alunos sentem-se perdidos por carência de causa entusiasmante e mobilizadora. Sentem que os valores universais, as causas maiores, os compromissos sérios esfacelaram-se em cacos de sentido. Vivem à cata deles na tarefa de Sísifo de construir uma totalidade. A graça também ilumina cada pedacinho brilhante de sentido. Mostra que o cotidiano na sua pequenez pode ir construindo arcabouço mais consistente e amplo que se possa imaginar.

Pelas veredas dos educadores e educandos, Deus se faz companheiro. Cabe-nos encontrá-lo, deixar-nos acompanhar por Ele e confiar nessa sua presença até a consumação dos tempos. ■

João Batista Libânio é doutor em Teologia pela Pontifícia Universidade Gregoriana (Roma). Professor de Teologia e Diretor na Faculdade de Teologia do CES, Belo Horizonte, MG.

Dom Paulo premiado em Tóquio



A Fundação Niwano da Paz escolheu dom Paulo Evaristo Arns para receber o 11º Prêmio Niwano Paz no dia 11 de maio em

Tóquio, Japão, uma das maiores homenagens inter-religiosas do mundo. O processo de escolha envolveu 724 pessoas e organizações representando 119 países e numerosas religiões, convidadas a indicar candidatos.

O primeiro Prêmio Niwano da Paz foi entregue em 1983 a dom Hélder Câmara. Os outros agraciados foram: o norte-americano Homer A. Jack, em 1984; o reverendo chinês Zhao Pu Chu, em 1985; o Presidente do Conselho Mundial de Igrejas Philip A. Potter, em 1986; o Congresso Mundial Muçulmano realizado no Paquistão em 1987; sua eminência Etai Yamada, do Japão, em 1988; o norte-americano Norman Cousins, em 1989; a austríaca Hildegard Goss-Mayr, em 1990; A.T. Ariyaratne, do Sri-Lanka, em 1991 e Neve Shalom/Wahat al-Salam, de Israel, em 1992.

O Prêmio Niwano da Paz é o 13º recebido por dom Paulo, de um conjunto de 57 homenagens.

Dom Paulo foi escolhido por ser um dos mais destacados incentivadores da democratização do Brasil. Também um expoente na promoção dos direitos humanos, bem como da conservação do meio ambiente e da América do Sul e em outras partes do pontice vista não-sectário. A finalidade da premiação é que através de seu exemplo, venha a inspirar muitos outros a seguirem seus passos, unindo forças em favor da paz.

beleza nessa luta. Muita gente santificou-se, mostrou forte tempera de amor. Mas também muito peso, muita tristeza, muita angústia.

Ainda ontem, um ontem mais próximo, deslocou-se o quadro de referência bélico da luta contra o pecado em vista da conquista da graça para a vivência da graça como amizade, relação intersubjetiva com Deus, bem íntima e pessoal. É o mistério da interioridade subjetiva. É a busca bonita da relação afetiva com Deus. A escola torna-se jardim perfumado em que os alunos encontravam presenças atentas e dedicadas, que lhes faziam sentir este lado carinhoso de Deus.

De novo, momento de muita beleza, autenticidade e pureza. A alegria de viver a presença de Deus no coração como dom de amor à espera da resposta de nossa liberdade. Além disso, a vida da graça expan-

Conservemos a raiz

Geraldo de Araújo Lima

“Foi dito aos antigos... eu porém vos digo...” (Mt 5, 21-22)

Moisés falou: “Nada acrescentareis ao que vos ordeno, e nada tirareis também: observareis os mandamentos de Javé vosso Deus, tais como vo-lo prescrevo” (Dt 4, 2).

É uma preocupação que a Bíblia tem: não acrescentar nem tirar nada. Esta, aliás, é uma preocupação do próprio Jesus. É muito interessante vê-lo apresentar a novidade do Novo Testamento com relação ao Velho. Em Mt 5, 21-48, Ele declara por seis vezes consecutivas: “Foi dito aos antigos... (aí cita o mandamento antigo), Eu porém vos digo...” (aqui acrescenta a novidade do Evangelho). Cristo, mesmo inaugurando um Novo Testamento, mesmo trazendo muita novidade, faz questão cerrada de dizer que o Velho permanece. Devemos conservar tudo aquilo que foi lançado como raiz, porque só assim será possível à árvore produzir frutos.

Vejamos como Cristo trata das coisas antigas: “*Não penseis que vim revogar a Lei e os profetas. Não vim revogá-los, mas dar-lhes pleno cumprimento. Em verdade vos digo que, até que passem o céu e a terra, não será omitido nem um só “i”, nem uma só vírgula da Lei, sem que tudo seja realizado*” (Mt 5, 17-18). A tradução foi muito feliz porque o “i” em português é uma vogal, mas às vezes tem a função de semi-vogal. Por exemplo, quanto se canta o “Glória”, o “a” e o “o” neste caso têm a



função de vogais, mas o “i” quase que não aparece, está como semi-vogal. Pois bem, nem uma semi-vogal Cristo vai tirar da Lei. Nem uma vírgula! Há circunstâncias em que uma vírgula pode ser importantíssima. Porém, há tanta ocasião em que você pode colocá-la ou retirá-la sem nada prejudicar! Mas, até a vírgula Ele mantém. Desta forma, Jesus insere o novo no velho, sem prejudicar nem um nem outro. Talentos do Artista divino!

“Aquele, portanto, que violar um só destes menores mandamentos e ensinar os homens a fazerem o mesmo, será chamado o menor no Reino de Deus. Aquele, porém, que os praticar e os ensinar, será chamado grande no Reino de Deus” (Mt 5, 19).

Grande é aquele que sabe apreciar o novo sem depreciar o velho. Não tirar nem acrescentar é uma atitude que está diretamente relacionada com a fidelidade. Em Ap 22, 18-19 encontramos uma passagem que nos alerta sobre isso: “A todo aquele que ouve as palavras deste livro, eu declaro: ‘se alguém lhes fizer algum acréscimo, Deus lhe acrescentará as pragas descritas neste livro. E se alguém tirar algo das palavras deste livro, Deus lhe tirará também a sua parte da Árvore da Vida e da Cidade Santa...” Essa é uma preocupação que todos nós devemos ter.

A fidelidade à Palavra deve ser expressa em nossa própria vida.

Jesus diz, citando Isaías: “esse povo me honra com os lábios, mas o seu coração está longe de mim” (M. 7, 6). Isto significa uma vida descomprometida com a fidelidade a Cristo. De nada adianta prestarmos um culto, usarmos doutrinas que só ensinam preceitos humanos. Esse é um risco que todos nós corremos; e todas as heresias que surgiram na Igreja, ao longo desses vinte séculos, aconteceram por conta disto: “Abandonais os mandamentos de Deus, apegando-vos à tradição dos homens” (Mc 7, 8).

Vivemos em um mundo tentador, onde isso acontece com bastante frequência. Com muita facilidade, o mundo vai criando normas, costumes, tradições, modas, que nós assimilamos com muita rapidez. Para nos sentirmos adaptados a esse universo, damos umas cotoveladas nos mandamentos de Deus, os quais vão sendo substituídos pelos mandamentos da moda. De uma hora para outra, só porque o mundo pensa de determinada maneira, vai-se inoculando uma moral diferente e nós vamos simplesmente esquecendo vinte séculos de Cristianismo. Escamoteando a Bíblia, passamos a viver mediante preceitos, leis, regras, que são apenas humanos; que hoje estão na crista da onda, mas amanhã passam a ser considerados cafonas. Deixamos de lado a substância de uma Palavra que é eterna, encatados pela caducidade de palavras sem substância.

A fidelidade à Palavra nos torna aptos para permanecer em Deus e a receber os dons divinos: “Todo dom precioso, toda dádiva perfeita vem do Alto...” (Tg 1, 17). A convicção que temos de estarmos ligados a essa Palavra é um dom de Deus! Quanto a isso, nunca devemos nos iludir: “Ninguém vem a mim se o Pai não o atrair” (Jo 6, 44). Estas são



**“Aquele, portanto, que violar um só destes menores mandamentos e ensinar os homens a fazerem o mesmo, será chamado o menor no Reino de Deus. Aquele, porém, que os praticar e os ensinar, será chamado grande no Reino de Deus”
(Mt 5, 19)**

palavras de Cristo. Então devemos agradecer os dons recebidos, e procurar colocá-los a serviço da Comunidade. Por sua vez, Tiago acrescenta: “e desce do Pai das Luzes, no qual não há mudança nem sombra de variação” (Tg 1, 17). Gosto de ouvir isto: em Deus não há mudança nem sombra de variação.

O mundo que nos rodeia é pouco consistente: de uma hora para outra, aquilo que era segurança cai por terra. Segurança econômica o Brasil não tem, e parece que estamos perdendo as nossas seguranças religiosas e morais também. Até aquilo que parecia tão seguro quanto o Muro de Berlim (a cortina de ferro), caiu por terra. O certo é que não temos segurança de nada, porque tudo muda e varia com muita rapidez. Só Deus não tem sombra de variação... Isso foi tão importante para Santa Teresa, que atravessou muitas dificuldades, principalmente com a Inquisição. Foi inspirada nessa solidez divina que ela compôs sua glosa, que tem levantado tantos ânimos deprimidos, ao longo dos seus quatro séculos de história:

**“Nada te pertube,
Nada te espante,
Tudo passa, só Deus não muda.
A paciência tudo alcança;
Quem a Deus tem,
Nada lhe falta;
Só Deus basta!”**

Exatamente por Deus não mudar, por não variar, é que temos a certeza de que “a Palavra foi plantada em nossos corações e é capaz de salvar as nossas vidas” (Tg 1, 21). Tiago diz que essa Palavra foi plantada em nós; Paulo insiste que nós devemos estar arraigados nessa Palavra... Bem, tanto faz estarmos plantados na Palavra como a Palavra estar plantada em nós. O importante mesmo é que haja essa simbiose com Cristo: “Eu neles e Tu em mim, para que sejam perfeitos na unidade” (Jo 17, 23). ■

Geraldo de Araújo Lima é sacerdote, mestre em Teologia Bíblica pela Pontifícia Universidade S. Tomás de Aquino, em Roma e Prior do Convento dos Frades Carmelitas em Piedade, Jabotão do Guararapes, PE.

Virgem Maria do povo

Elias Leite

Virgem Maria de Deus, primeiro. Porque foi Ele quem a criou e escolheu para Mãe do Verbo-humanado, Jesus Cristo.

Ela nasceu do povo por vocação divina. Ela nasceu de Deus no divino plano. Ela concebeu o Filho Divino pela ação do Espírito do Pai. Jesus Filho de Maria. Jesus Filho de Deus. Céu e Terra. Deus o homem. Maria, mãe do Filho de Deus, filha de Deus e do povo. Israel que o diga.

E é por esse divino mistério com o humano, que o povo gosta tanto de Maria. A Virgem Maria!

Em toda a história da Igreja, das mais solenes celebrações litúrgicas nos suntuosos templos, às mais singelas novenas e terços rezados nas humildes capelas do sertão brasileiro, a devoção a Maria brota do coração do povo como os rios das nascentes. As romarias a Aparecida, o Círio de Nazaré, dezenas de outras grandes celebrações marianas em todos os quadrantes do nosso território, como as mais simples devoções familiares, podem se diferenciar no tamanho, mas se igualam na fé. Numas e noutras, pode até haver algum exagero no jeito ingênuo de sua expressão popular. É sincera, porém, a sua intenção. O piedoso carinho. É verdadeira a fé. É no coração o amor. Aliás, quantas vezes a impertinência no carinho é que vem tocar mais fundo no coração das mães!

Queiramos ou não, a piedade mariana tem vida na alma do nosso povo. E seus reflexos invadem até mesmo o inconsciente. Quanta vez presenciamos pessoas avessas à fé católica deixarem escapar, em meio

à conversa: Nossa Senhora! Ave Maria!

O nome de Maria passou, na linguagem popular, da devoção à expressão. A mesma saudação do anjo Ave Maria! Tornou-se exclamação popular, de temor, de repulsa: Ave Maria! Deus me livre!

Os gramáticos apresentam a interjeição como um grito espontâneo, instintivo, um desabafo repentino, a expressão de uma emoção



rápida. Um grito de alma, diríamos.

Pois, não só o nome, mas, a presença bendita da Mãe no mistério salvífico de Cristo incorporaram-se no linguajar do povo em suas exclamações, da maneira mais original e curiosa, como expressão espontânea das emoções no seu jeito de ser.

Virgem Maria tornou-se expressão. Um grito da alma do nosso povo.

Nos momentos de alegria como de apreensão, no instante do susto como da surpresa, Ela se faz presente, feito invocação. Quase uma prece.

Nossa Senhora! Minha Nossa Senhora! Minha nossa! Nossa! Mãe de Deus! Mãe do céu!

Minha mãe do céu! Nossa Mãe!

Entre todas, porém, as que mais se popularizam se referem à Virgem. Riquíssimas na expressão quanto no jeito preguiçoso do linguajar brasileiro, sincopando sílabas, reduzindo ao mínimo, na rapidez do impacto ou na força da emoção.

Virgem Maria! Virgem mãe de Deus! Virgem Mãe! Virgem nossa! Virgem do céu! Virgem mãe do céu! Virgem santíssima!

E daí, para o mais simples.

Virge Maria! Vige Maria! Vige Nossa! Vixe Maria!

Ao reduzido: Ixe Maria! Ixe!

Perguntei, certa vez, a um garoto das barrancas do São Francisco: — Como é, *tem* muito mosquito aí na beira do rio?

Ele, juntando as pontas dos dedos: Ixe! Tá'ssim, ó!

Entendi. E aí está. Maria no falar do povo. Nas manifestações mais espontâneas, Conscientes ou não. Mas, expressivas. Presença!

Quando isto escrevo, vem-me à mente a situação atual do nosso país. Parece um desmoronamento! Além da fome e da pobreza extrema, a destruição dos valores humanos, na fé, na ética, na política, na economia, na moral e na própria cidadania! É como um trágico despenhar-se despenhadeiro abaixo. Para o sem fim.

Só Deus, ajudando, o esforço de todos e de cada um, e a vontade sincera dos "políticos", mudaremos os rumos da Nação. Se não!

Mãe do Céu! ■

Elias Leite é sacerdote claretiano, escritor e poeta.

O culto dos valores

José Geraldo Vidigal de Carvalho

Se uma enquete é feita com as pessoas que têm como sina viver os tempos hodiernos no Brasil, logo as maiores reclamações aparecem contra aqueles que, detendo o poder que lhes foi outorgado pelo povo, tantas vezes têm traído a sua confiança. Desvio do dinheiro público é a grande queixa, pois as camadas mais baixas da sociedade estão sendo vítimas dos que se apossaram de milhões de dólares. Além disto, o desprezo sórdido dos outros sagrados mandamentos do Decálogo, gerando doenças, assaltos, insegurança social. A imoralidade é a campeã despididamente.

Tudo isto está a exigir um retorno ao culto dos valores que fazem a dignidade da pessoa humana. Por valores se entende um conjunto de elementos que os indivíduos e os grupos consideram necessários e úteis ao processo de convivência social e que, em última análise, se fundamentam na lei natural, expressão de uma ordem moral estabelecida pela sabedoria de Deus. São tais valores que inspiram uma norma de convivência, garantia do equilíbrio e da paz entre seres racionais. Eis por que o conceito de valores e o acatamento aos mesmos é fundamental para espécie humana, tanto mais quando o homem já for capaz de despertar forças aptas até para aniquilar a terra, tão grande seu poder de destruição. Os valores representam assim toda a armadura da sociedade em que vivem seres humanos. Ora, toda sociedade vive em função de três dimensões tem-

porais distintas: a do passado, a do presente e a do futuro. É impossível dissociar estas etapas nas quais os indivíduos e os grupos vão construindo sua História. Com efeito, embora a sociedade não tenha todas as características que Spencer lhe quis atribuir, de certo modo, ela funciona como um organismo vivo.

Todo agrupamento humano tende, irreversivelmente, a evoluir, transformar-se, expandir-se com objetivos claros de segurança, de bem-estar de seus membros, de uma infra-estrutura que proporcione o

A manipulação dos fatos de repercussão internacional têm um alvo bem definido: a manutenção de uma sociedade de consumo

máximo de conforto a todos. Esta transição do passado para um presente melhor e para um futuro ainda mais alvissareiro só colimará os fins intrínsecos da natural evolução se forem observados determinados padrões éticos. Se tal não ocorrer surge o tumulto, a revolução, até mesmo a convulsão social, realidade esta tantas vezes mostrada pela história dos povos.

Entretanto, hoje em dia, por meio da mídia uma tal interveniência ocorre que no, jogo dos interesses, a grande massa fica como que anestesiada, juguete dos poderosos que mistificam e impõem as regras, dado serem onipotentes. Como o sexo, que foi instituído por Deus como a forma natural de reprodução dos seres vivos, uma vez explorado desencadeia uma série de comportamentos nem sempre controláveis pela razão, que fica obnubilada

pelo instinto, é utilizado barbaramente, induzindo condutas e uma mentalidade hedonista favoráveis à moral do êxito dos poderosos.

Mais de cem milhões de dólares anuais são consumidos para investigar a mente do público-alvo. Cumpre, a todo custo, desvendar a esfera do desejo e para isto o discurso verbal não basta. Daí os recursos subliminares tão a gosto daqueles que comandam a sociedade de consumo. É mister seduzir qualquer que seja o meio a ser utilizado. Dá-se até o fenômeno da "feminização"

do automóvel, utilizando-se de mecanismos de projeção inconsciente facilitado pelas linhas curvilíneas de seu desenho e determinadas cores. É a psicologia profunda a serviço da propaganda. Propaganda esta que vende não apenas produtos para enriquecer os ricos, mas ainda passa idéias visando manter o *status quo*, formando hábitos que atuam sobre o *modus agendi et cogitandi* das pessoas.

Assim é que a manipulação dos fatos de repercussão internacional têm um alvo bem definido. Desde os grandes eventos até o trivial da vida cotidiana é contaminado por centenas de mensagens que atuam e fazem o mundo deste final de milênio asfixiante sob todos os pontos de vista humanos.

Um senso crítico apurado e o culto dos valores poderão obviar esta situação tão grave e de consequências tão funestas. ■

José Geraldo Vidigal de Carvalho é sacerdote, cônego, em Mariana, MG.

Na comunicação está a diferença

Danilo Vieiro

Hoje é comum falar-se em Qualidade, Produtividade, Mudança, Inovação, Excelência, Participação, Competividade, Terceirização, Reciclagem. São palavras comuns, sobretudo no meio empresarial, correndo ao lado ou em paralelo ao vocábulo modernização/modernidade. As ações decorrentes do conjunto dessas palavras constituem aquele algo que diferencia o sucesso do fracasso.

Fruto do processo decisório, tais palavras são o resultado de um programa que, implantado, pode trazer benefícios ou interferir negativamente nas estruturas da empresa vista como organismo vivo. Dependerá de como o conteúdo de cada vocábulo citado é transmitido e como o significado é recebido e entendido. Da comunicação feita dependerá o sucesso ou fracasso da implantação, evolução e resultado de qualquer programa, pois é ela que alavanca, bem ou mal, o processo das relações entre as pessoas. Aliás, na empresa, tudo o que acontece é consequência do relacionamento de pessoas, comunicando-se entre si. Aceitar mudanças, participar, melhorar a qualidade, a produtividade procedem do acerto, do querer e do aceitar de pessoas. Na comunicação está o diferencial, o divisor de águas que marca o sucesso ou o fracasso de qualquer projeto, programa ou atividades propostas.

Quando na empresa os funcionários começam a ressentir-se da falta de diálogo, percebendo ruídos

no processo de comunicação, distorção de significados e no relacionamento humano, alguma coisa não está correta, sobretudo quando no exercício da cidadania se aperceberem criticando a estrutura e a comunidade de trabalho.

É bom não esquecer que a comunicação sempre está intimamente ligada à essência humana, à própria subsistência individual. O si-



lêncio também pode ser comunicação, às vezes mais efetiva do que o falar. Mas é necessário lembrar que comunicação ou comunicar-se não é fácil. Depende da continuidade de um processo em que a fonte e o receptor se entendem em reciprocidade decodificação, através da compreensão plena do significado da mensagem transmitida.

Significa dizer: de nada adianta a apresentação de programas nem sublinhar atividades, se a fonte ou receptor não se dispuserem a aceitar ou a entender o que se lhes quer transmitir. Neste sentido, além de se utilizarem todos os meios disponíveis para conscientizar pessoas, é

necessário conhecê-las, lendo-as no seu todo. Os gestos, olhar, reações, o quadro de referência, as circunstâncias que lhes marcam os comportamentos, os padrões culturais, morais, sociais, religiosos, políticos, econômicos, nacionais e internacionais, precisam ser analisados e avaliados para se prevenir e evitar o fracasso. Na empresa este será evitado na medida em que existir uma comunicação eficiente com exato sentido das coisas com igual significado para todos. Ela fará a diferença entre sucesso e fracasso de uma organização ou de um programa. Se alguém não aceitar tal colocação, provavelmente não entendeu o que é comunicação nem que, sem ela, como processo de compreensão, aproximação e relacionamento entre pessoas, nada aconteceria no mundo e nas empresas. Nem que nomes e títulos de programas, envolvendo Qualidade, Produtividade, Mudanças, Excelência, Participação, Envolvimento, Competividade não sairiam de modismos, gestos ou palavras ocas. Quem faz a diferença em todas as áreas humanas é a comunicação. Ela é a base do relacionamento entre pessoas, a razão das suas ações, cujo conjunto de palavras recebe nome e significado próprios, diferenciando o sucesso do fracasso. Então, como dizem os franceses: "Vive la difference". ■

Danilo Vieiro é bacharel em direção de rádio e televisão pela Universidade de São Paulo mestre em comunicação e teólogo formado pela Universidade Gregoriana de Roma, Itália.

Municipalizar a segurança

Mário Ottoboni

Infelizmente passou a fazer parte do noticiário de nossa imprensa, a participação constante de policiais civis e militares em crimes de toda sorte e, inclusive, integrando quadrilhas. Há dias, contristados, lemos que no Rio de Janeiro existe um brocardo popular que diz: "Toda quadrilha que se preza tem um policial no meio". Ora, todos sabemos, que essas notícias chegam ao conhecimento do público, por menos da metade de todos os fatos delituosos e mazelas perpetrados na instituição. O quadro é muito mais grave do que se possa imaginar. E apesar desses acontecimentos condenáveis, não podemos julgá-la como falida, pois em seu seio, a maioria, com certeza, é de homens de bem, corretos chefes de família, lutadores bravos, que tudo fazem na defesa da sociedade chegando, muitas vezes, a expor a própria vida. E quantos policiais morrem em serviço, sem nenhuma abordagem da imprensa? Entretanto, quanto maior for o número de funcionários, maior será o número de problemas. Não é de hoje que um ideal está sempre presente em nossas meditações oriundo, é certo, da experiência que temos de 21 anos de labuta na área da segurança, por força do trabalho que desenvolvemos em busca da redenção do ser humano que errou.

Por que não municipalizar a segurança? As vantagens advindas de

uma medida dessa natureza, seriam incontáveis, beneficiando a cidade, porque trariam como consequência, maior segurança à população.

Os concursos para ingresso na instituição, os cursos de preparação do policial, a fiscalização desse trabalho passaria a ser executada de perto pelo povo, vereadores, secretários municipais, prefeitos, etc.,



evitando o temor que predomina, de perseguições em caso de denúncias contra policiais; residência na cidade onde trabalha, eliminando o vexame de tantos trabalhadores da segurança, postados à beira de rodovias pedindo carona; a corrupção sofrerá duro golpe, correndo sério

risco de acabar e, unificação das polícias, etc, etc.

As cidades pequenas poderiam firmar convênios com as cidades próximas de maior parte para receber segurança. Essa medida poderá atrair uma segunda providência de relevante alcance, relacionada à descentralização dos presídios, dentro do salutar princípio de que cada cidade deve assumir os seus problemas sociais, relacionados à

infância, especialmente com os menores infratores, com presos, evitando a construção, pelo Estado, de grandes presídios de custos superfaturados com envoltórios de empreiteiras. No caso específico dos sentenciados que cumprem pena em locais distantes de seus familiares, a sociedade arca com o ônus de ter de volta esses delinquentes, piores, mais perigosos, porque frequentaram a escola do crime. Qualquer cidadão, terminada a reprimenda voltará, quer queiramos ou não, à cidade onde deixou seu núcleo afetivo: pais, irmãos, amigos, namoradas, colegas de escola, etc. Afastar o criminoso de sua comunidade de origem é cometer erro crasso, ludibrian-

do a sociedade. É inquestionável, que o preso deve cumprir pena na cidade onde residem seus familiares. Com certeza 50% dos condenados que estão presos no Estado de São Paulo não tem nenhuma vinculação com os paulistas e aqui aportaram como aventureiros.

Como fazer publicidade positivamente

Francisco Gomes de Matos



Propaganda e Publicidade: sua datação

Embora os leigos usem os termos propaganda e publicidade como se fossem sinônimos, na arte-ciência publicitária costuma-se distingui-los. Assim, o primeiro diz respeito à difusão sistemática de idéias, doutrinas e práticas, tendo sido introduzido na língua escrita entre 1710 e 1720, enquanto o segundo teria sido usado — por escrito — pelo menos 60 anos mais tarde, isto é, entre 1780 e 1795. Como definir publicidade? Preferimos caracterizá-la como a arte de persuadir, proclamando os aspectos positivos de um produto ou um serviço, a fim de que o público visado o adquira ou dele faça uso. Se analisarmos o uso dos termos propaganda e publicidade, constataremos que este está associado a agências, textos, campanhas

enquanto aquele se relaciona com informação de natureza política veiculada através da mídia televisiva.

Publicidade como persuasão positiva

Uma campanha publicitária lançada no início deste ano, através da revista VEJA (5/01/94), capitalizou numa abundante adjetivação positiva. Assim, no texto publicitário ocorreram 20 adjetivos com traço de positividade: única, novos, especiais, avançada, incontestável, exclusivas, marcante, moderno, inteligente, irresistíveis, melhor, excelente, sofisticados, absoluto, constante, total, tranquilo, instantâneas, sem falha, com economia.

Por que dois dos mais prestigiosos jornais do Brasil recorrem a estes slogans: *Muito mais jornal* e *Não dá pra não ler* (neste caso, uma paráfrase da afirmação *Tem que ler*)? Evidentemente, por causa do impacto que as fortemente positivas mensagens poderão ter no público.

A fronteira entre a Verdade e o Engano

Um dos ensinamentos da Bíblia Sagrada, através do Salmo 33, diz

Chegaram ao Estado de São Paulo, em busca de trabalho ou até mesmo com objetivo de roubar, furtar, etc., não sendo justo pesar sobre os cofres de São Paulo esse elevado custo para manter esses delinquentes na prisão. Sentenciados, esses elementos seriam, incontinenti, removidos para sua cidade de origem. Hoje, o Estado de São Paulo, segundo o Ministério de Justiça, possui 40 mil presos para pouco mais de 28 mil vagas. Quantos lugares estão sendo ocupados, em nossos estabelecimentos penais, por bandidos de outros Estados? Essas vagas atenderiam, parcialmente, os 100 mil mandados de prisão a serem cumpridos em nosso Estado, exaurindo essa fonte de negócios escusos e anúncio permanente de impunidade.

É indispensável e urgente, que outras manifestações acerca dos assuntos ora abordados, venham reforçá-los, dando-lhes maior consistência e quem sabe, problemas dessa envergadura sensibilizem nossos parlamentares e encontrem soluções adequadas.

Não podemos mais suportar velhas estruturas, corroídas, desafiadas e improdutivas. Precisamos enfrentar esses problemas centenários, com coragem cívica, colocando o Brasil de pé, altaneiro, como todo bom brasileiro almeja.

Não basta transferir domicílio, é preciso somar esforços e mostrar ao mundo que somos capazes de mudar o rumo de nossa história, transformando esta terra pródiga em motivo de orgulho para todos nós.

O grande desafio está lançado: Municipalizar a segurança. ■

Mário Ottoboni advogado é presidente da APAC (Associação de Proteção e Assistência aos Condenados) de São José dos Campos, SP

respeito à nossa obrigação comunicativa de usarmos nossa língua materna como instrumento da Verdade, ou seja, para expressão honesta e exata de nossos pensamentos, enfim, de nossas intenções. Até que ponto o conselho **Guarda tua língua do mal e teus lábios de palavras enganosas** estará sendo cumprido pelos criativíssimos autores de textos publicitários? Vale a pena preparar-se no que educadores chamariam **Literacia Publicitária**, a fim de interpretar com objetividade, as mensagens veiculadas nos meios de comunicação e até mesmo em nossa vida profissional (no comércio, na indústria, nos organismos governamentais, etc) Assim, ao ler uma mensagem publicitária ou planejar redigi-la — pergunte-se:

1. Quão diferente, singular, sui gênerois, único é esse produto ou serviço? Por quê?

2. Como poderão ser comprovadas essas características tão distintas, salientadas no texto publicitário?

3. Há comparabilidade entre o produto, o serviço, etc que está sendo anunciado e outros disponíveis no mercado? Que traços positivos são compartilhados por todos esses itens e o que está sendo exagerado na mensagem publicitária? Terá havido excesso de adjetivação positiva? Por quê?

4. Os linguistas que estudam o discurso publicitário recorrem a princípio sobre a comunicação eficaz para ajudar o leigo avaliar mensagens publicitárias. Assim, pergunte-se o texto **Informa com honestidade, exatidão, adequação, clareza e concisão**. Coincidentemente, no **Código de defesa do con-**

sumidor, capítulo III, dos direitos básicos do consumidor, três adjetivos positivos são usados como substantivo **Informação: adequada, clara e correta!**

Compare sua adjetivação publicitária

Se alguém desafiasse você a caracterizar, através de apenas **Três adjetivos positivos**, o perfil de governantes que gostaria de ter, que palavra recorreria e em que ordem decrescente de importância?



Talvez optasse por **Honesto, patriota, competente...** ou preferisse sequenciar assim: **Inteligente, honrado, preparado?** Aproveite esta sugestão e compare sua lista com a de amigos e colegas.

Por uma humanização da publicidade

Se quisermos contribuir, eficazmente, à humanização da publicidade — como usuários ou criadores — precisamos basear nossas ações no conceito de **Verdade**, aqui en-

tendida como a integração dos conceitos de **Honestidade** e **Exatidão**. Se “a informação é a principal ferramenta para fazer uma boa compra (Marilena Lazarroni, Consumidor Urgente, São Paulo, Abril, 1991, p. 10), eduquemo-nos ou reeduquemo-nos como **Persuasores que informam bem, informando para o bem comunitário**.

Fazer publicidade positivamente é, em suma, escolher um vocabulário que dignifique as relações humanas e que contribua para confiança mútua. Como cristão, devemos, acima de tudo, ser criadores e promotores da **Verdade**. Em o fazendo, estaremos sendo **Humanizadores** e inspiraremos outros a desenvolverem sua criatividade — no caso, publicitária — para a transformação de nossa sociedade em comunidades mais justas, mais honestas, mais construtivas, mais voltadas para a verdade informacional, factual.

Para os cientistas, uma língua tende a ser usada como instrumento de precisão; para os escritores, como veículo que vende através de impacto e apelo. Para o cristão, independente de sua atividade profissional, uma língua é um sistema humanizador, na medida em que assente na verdade e que corajosamente apresente ou represente o que é verdadeiro.

Eis, em síntese, uma Pedagogia da Positividade aplicada à Compreensão — Produção de Textos Publicitários. ■

Dr. Francisco Gomes de Matos é professor de Linguística no Departamento de letras, UFPE, Recife e ex-professor na PUC-SP.

A segunda grande luz: A intervenção orientada

Donald Lazo

Durante toda a triste história do alcoolismo, apareceram até hoje duas grandes luzes. A primeira foi a emergência de Alcoólicos Anônimos que, de 1935 em diante, revelou ao mundo que o alcoolismo não era consequência de sem-vergonhice ou de uma personalidade fraca; tratava-se de uma doença, causada por uma reação orgânica e mental anormal à ingestão do álcool. Revelou-se, através do enorme laboratório humano que é Alcoólicos Anônimos, que certas pessoas se tornavam presas ao álcool e só conseguiam se libertar dele através de uma transformação espiritual. Nos 59 anos desde que nascera, o AA ajudou a recuperar vários milhões de alcoólatras. É uma façanha que certamente coloca os idealizadores de irmandade entre os homens que mais fizeram pela humanidade no Século 20.

Entretanto, os milhões de alcoólatras recuperados representam pouco mais do que uma gota no mar. Só no Brasil existem provavelmente uns 15 milhões de alcoólatras. E, no Brasil, onde o AA já existe há 47 anos e tem seus 3 milhões a 4 milhões grupos, esta extraordinária organização recuperou, quanto mais, uns 150.000 alcoólatras. Ou seja, 1% da população alcoólica do país.

Como é que uma organização de âmbito nacional e com uma solução



tão maravilhosa para uma doença tão estrondosa não consegue ajudar mais que uma porcentagem ínfima dos portadores da doença?

A resposta é simples. Os alcoólatras, que precisam da ajuda do AA, não procuram o AA. Também, por uma razão simples. Um dos aspectos mais salientes do alcoolismo é a negação do alcoólatra.

O alcoólatra se ilude e nega que está abusando de sua droga ou que seu beber esteja causando problemas para si e para os demais. Alguns sequer consideram que o álcool seja uma droga, quando é claramente uma droga com uma capacidade medonha de alterar o humor de quem a ingere. A negação do alcoólatra é tão eficiente, que, das pessoas que morrem do alcoolismo, 85% morrem sem jamais se

conscientizar de que eram alcoólatras. Eu mesmo cheguei aos estágios mais avançados da doença, aos 36 anos de idade, sabendo que bebia bastante mas nem de longe me imaginando que pudesse ser alcoólatra. Descobri através de uma graça, quando um padre me entregou um livro sobre alcoolismo durante minha última internação por “esgotamente nervoso”.

A negação se manifesta de várias maneiras, que incluem a minimização, a racionalização e a projeção. Alcoólatras usam a minimização para se iludir sobre a gravidade de sua situação. Dizem, “Eu só bebo uns drinquezinhos no fim do dia”. Mas não explicam que os “drinquezinhos” são uísque duplos, que “uns” significa onze ou doze e que o “fim do dia” começa logo após a almoço.

Alcoólatras racionalizam seu beber quando sentem que estão exagerando na bebida. Uma racionalização típica: “Meu amigo, se você tivesse que enfrentar a pressão que eu enfrento no serviço, (ou então, se você estivesse casado com minha mulher), você beberia também”.

E a projeção é usada para negar a realidade das situações, desviando a atenção para os outros; “Se você pensa que eu bebo, você devia conhecer meu primo. Raul fica alcoolizado o dia todo”.

Existem outros fatores na nega-

ção, mas o importante é que a negação não permite que o alcoólatra perceba a gravidade de sua condição. Ele está sinceramente iludido. Resultado: ele acha que Alcoólicos Anônimos pode ser que seja bom para alcoólatras, mas não para pessoas como ele.

Sabemos que quase todo alcoólatra tem que atingir o que se costuma chamar "o fundo do poço emocional" para admitir que precisa de ajuda. A tragédia é que a grande maioria morre (geralmente em acidentes) antes de chegar ao fundo do poço. E isto, em grande medida, é porque são rodeados por pessoas que, com as melhores das intenções, não lhes permitem atingir o fundo do poço. Protegem os alcoólatras. Quebram seus galhos. Resolvem seus problemas. Não lhes permitem sofrer. E se o alcoólatra não sofrer as consequências do seu beber, não se recuperará. O sofrimento, e só o sofrimento, o motiva a aceitar ajuda.

Descobriu-se uma maneira de levar o alcoólatra a sofrer emocionalmente sem correr risco de vida. Por incrível que pareça, é um processo amoroso. Envolve justamente as pessoas que mais estavam prejudicando o alcoólatra com sua "facilitação". Trata-se da segunda grande luz na história escura do alcoolismo. É a técnica da Intervenção Orientada. Embora funcione, quando corretamente aplicada, em aproximadamente 95% dos casos, para levar o alcoólatra mais teimoso a reconhecer que tem um problema de bebida e a aceitar tratamento, só agora está sendo introduzido no Brasil. (Mais sobre a técnica da Intervenção Orientada no próximo número de Ave Maria). ■

Donald Lazo é Sociólogo pela Universidade de Yale (EUA). Diretor da Comunidade Terapêutica da Chácara Reindal.

ASSINANTES EM FESTA



Em Oliveira, MG **José Figueiredo Júnior e Conceição Andrade Figueiredo**, celebraram suas Bodas de Ouro em novembro de 1993. Eles são assinantes desta revista há 50 anos. Recebam o distinto casal os nossos parabéns pelo testemunho de fé cristã e vida matrimonial.

GRAÇA ALCANÇADA

Em Batatais, SP **Maria Perroni** através dos Mártires Claretianos de Barbastro, Espanha.

NA PAZ DO SENHOR

Em Santa Maria, RS **Isidra Tababine**, aos 06/04/94

Em Brasópolis, MG **Mariana Siqueira Martins** aos 22/10/93, assinante há mais de 55 anos.

Em Jaú, SP **Ludia Madella Zen**, aos 12/09/93 aos 86 anos, assinante durante muitos anos.

Em Barbacena, MG **Aizamar Freitas Colombini**, aos 05/04/94, assinante há muitos anos.

Frei Reginaldo Alves de Sá

A revista Ave Maria presta uma homenagem à memória de Frei Reginaldo Alves de Sá, nosso colaborador através de artigos sobre a Cultura Oriental.

Frei Reginaldo nasceu aos 24/9/1918 no Rio de Janeiro, ordenou-se sacerdote aos 14/01/45 pela Ordem dos Precursores (Dominicanos). Foi um estudioso e especialista das culturas e línguas orientais. Viveu 40 anos, no Centro de Estudos Islâmicos dos Dominicanos em Cairo. Faleceu aos 20 de março deste ano no Rio de Janeiro. As virtudes que mais lhe sobressaíam, segundo seus pares, era a

modestia, embora sua erudição e grande amor pelo mundo islâmico. E aqui uma relação de sua contribuição para com esta revista: Em 1991 — O diálogo islâmico-cristão, AM12; O islamismo, AM9; Xiitas, AM11; 1992 — Curdos, AM3; Coptos, AM4; Católicos do Oriente, AM6; 1993 — Texto e devolução, AM2; Maronitas, AM7.

Ao Frei Reginaldo as nossas orações pelo que nos fez e fica o testemunho de fé e amor que a muitos contribuiu na busca do Bem Maior, Deus e na união entre as mentalidades do oriente e do ocidente.

O maior presente...

Myrian Vallias de Oliveira Lima

Nos dias de hoje temos razões suficientes para sermos pessimistas. Violência. Drogas. Desemprego. No fim do mês mais contas a pagar do que dinheiro. Temos, porém razões suficientes para sermos confiantes, otimistas. Afinal, fomos ou não criados à imagem e semelhança de Deus?

O homem tem uma capacidade incrível de ajustamento. Tem alternativas para praticamente todas as situações de vida. Vamos pois acreditar na humanidade. Procurar preparar nossos filhos para serem seguros.

O que significa “segurança” — Flexibilidade. Auto-valorização. Resistência às frustrações. Saber enfrentar os problemas do dia-a-dia. Ter um sentido na vida. Ter ideais, valores, propósitos que orientem. “Ser seguro” não é ter sucesso em todos os empreendimentos. É extrair o positivo dos erros. É perseverar na luta. É não transformar em derrota pessoal os possíveis fracassos. É amar a si mesmo. É confiar em si. É escolher com responsabilidade os próprios caminhos.

E como fazer de nossos filhos pessoas seguras? — Compreendendo-os. Amando-os. Dando-lhes uma estrutura familiar e um modelo que lhes permitam um crescer saudável. Certos pais se deprimem quando não podem dar aos filhos o conforto, o luxo que gostariam de dar. Aquela boneca que a filha namorou na loja! Desconhecem que o nutriente básico, mais importante do que alimento, roupa e brinquedo é se sentir aceito, compreendido e ama-



do. É por isso que “menor carente” não é só o sem lar, o da FEBEM, o da sargeta...

E como amar? — Amar não é ser indulgente, super protetor, permissivo. Amar é colocar regras. É dar liberdade para que o filho aprenda com suas experiências, tome decisões e aceite as conseqüências. Disciplina e afeto têm que caminhar juntos. As críticas feitas, devem estar ligadas diretamente às situações. Critica-se o comportamento errado, não a pessoa que errou. É mais fácil dizer:

— “Meu filho, ponha sua pasta no quarto, lave suas mãos e venha almoçar”. Do que:

— “Já não falei que lugar de pasta é no quarto? Veja suas mãos!... Não adianta... Você é descuidado... Ande logo, senão o almoço esfria!”

Primeira colocação é educativa. A segunda, dilapida a auto-confiança, destrói a auto-imagem positiva. — “Mas (até posso ouvir algumas leitoras dizendo). Você não conhece o meu filho!” — Não importa

quem ele seja. O amor e a compreensão dos pais não devem depender do bom comportamento. Não são “torrão de açúcar” dado quando o filho é bondoso. O amor tem que ser incondicional. Ama-se o que o filho é, o que representa. Não se ama apenas o que ele faz. Quando o filho erra é que mais necessita da compreensão dos pais, de sua aceitação. E é isto que possibilita aos pais o ajudarem.

É importante também ser para os filhos um modelo de bem viver. Pais pessimistas, sem ideais, sem perspectivas, não levam confiança aos filhos. É vivendo a esperança que ensinamos os nossos filhos a terem esperança na vida, a crerem em si, a amarem seu próximo. Pais que vivem de maneira madura. Que enfrentam unidos os desafios, sem racionalizações ou sem escapes. Que sabem expressar suas emoções, lidar com elas... Que são participantes no trabalho, na comunidade. Que tem interesse — não estão simplesmente “levando a vida”. Que encaram o sofrer como um sentimento positivo. Que aceitam seus limites. Que admitem seus erros. Que vivem o presente com sensibilidade e simplicidade. Que são prudentes, sem temerem o futuro. Que encaram cada filho como uma pessoa única, não o comparando com quem quer que seja. Estes pais estão construindo um mundo melhor. Estão dando aos seus filhos o maior presente: — a crença na vida, a crença em si. E não é isto ser “filho de Deus?”

Myrian Vallias de Oliveira Lima é psicóloga.

QUERIDO LEITOR

Estamos possibilitando colecionar receitas sob duas categorias energéticas: mais e menos calóricas. Para compreender melhor devemos conhecer os significados dos termos: caloria, que é a unidade de energia contida no alimento — nosso combustível; e metabolismo, a queima dessa mesma caloria. Quanto maior a

quantidade de caloria assimilada pelo corpo, maior a quantidade de energia armazenada. Para perder peso deve-se ingerir menos calorias e aumentar a atividade. Por outro lado, comer menos calorias não quer dizer comer mal, ou pouco.



RECEITAS COM MAIS CALORIAS

junho (especialidade do mês: carne moída)

ENTRADA

Kibes (porções: variável dependendo do tamanho)

INGREDIENTES

500 g. de carne moída (patinho, alcatra)
 1 1/2 xícara/chá de trigo para kibe, moído
 1 xícara/chá de cebola picadinha
 2 colheres/sopa bem cheias de hortelã picadinha
 2 colheres/sopa de azeite
 Sal e pimenta síria a gosto
 Óleo para fritar

MODO DE PREPARAR

1. Lave bem o trigo para tirar as impurezas, e deixe-o de molho por 15 minutos.
2. Escorra o trigo numa peneira, esprema bem para eliminar a água.
3. Numa tigela coloque a carne, a cebola, os temperos e a hortelã. Amasse bem, junte o azeite e o trigo. Continue amassando até ficar bem homogêneo.
4. Umedeça as mãos com água e vá fazendo os kibes, do tamanho que você preferir, coloque-os num prato. Enquanto isso leve uma frigideira ao fogo com óleo suficiente para cobrir os kibes, quando estiver bem quente, frite os kibes de 5 em 5 unidades (dependendo do tamanho da frigideira), não coloque muitos já que o óleo esfria e encharca os kibes, vá virando para fritar todos os lados.
5. Quando estiverem prontos retire-os do fogo e coloque-os numa tigela com papel absorvente. Sirva os kibes ainda mornos acompanhados de pedaços de limão.

Prato principal

PIMENTÕES RECHEADOS (6 PORÇÕES)

INGREDIENTES

6 pimentões grandes (verdes)
 400 g. de carne moída
 1 cebola média picadinha
 100 g. de bacon picadinho
 2 colheres/sopa de azeite
 1 colher/sopa rasa de alho picadinho
 2 tomates picadinhos (sem sementes)
 2 cubinhos de caldo de carne

2 ovos

1 colher/sopa cheia de maizena

MODO DE PREPARAR

1. Lave os pimentões, corte as tampas, retire o miolo e as sementes, lave novamente.
2. Pique as tampas fininhas, reserve.
3. Leve uma panela ao fogo, junte o azeite, e refogue nele a cebola, o alho e o pimentão (tampas) picadinho; junte o bacon, refogue bem.
4. Junte a carne, mexa até refogar bem, junte o tomate e os caldos de carne dissolvidos numa xícara de água quente.
5. Deixe cozinhar mexendo de vez em quando até o molho ficar bem reduzido. Dissolva a maizena num pouquinho de água fria e junte-a. Mexa bem até engrossar.
6. Retire do fogo, junte os ovos e misture muito bem.
7. Com uma colher vá recheando os pimentões.
8. Unte uma forma refratária com óleo, coloque os pimentões, e regue com mais um pouco de óleo.
9. Leve ao forno quente por cerca de 40 minutos aproximadamente.

SOBREMESA

PAVÊ DE CHOCOLATE COM PASSAS (6 A 8 PORÇÕES)

INGREDIENTES

1 pacote de biscoito inglês
 1/2 xícara/chá de chocolate em pó
 1/2 xícara/chá de açúcar
 1 xícara de uva passa branca sem caroço
 1 xícara/chá de licor de laranja, menta ou de sua preferência.
 4 xícaras/chá de leite
 3 colheres/sopa cheias de maizena

MODO DE PREPARAR

1. Deixe a uva passa de molho em 1/2 xícara de licor, mexa de vez em quando para o licor penetrar em todas as passas.
2. Leve ao fogo o leite com o açúcar, a maizena, e o chocolate, mexendo até engrossar. Acrescente a uva

com o licor, misture bem.

3. Numa forma retangular (média) coloque uma camada de bolachas, molhe-as um pouco com o licor, por cima uma

camada de creme, outra de bolachas, creme, e assim sucessivamente até terminar com o creme, leve a geladeira para firmar, sirva decorado com chantilly e frutas, ou como for o seu gosto.

RECEITAS COM MENOS CALORIAS

Entrada

POLPETONE (4 A 6 PORÇÕES)

INGREDIENTES

700 g. de carne moída (patinho)
4 fatias de pão de forma sem casca
1/4 xícara/chá de leite desnatado
2 dentes de alho amassados
2 ovos
50 g. de queijo ralado
2 colheres/sopa de coentro picadinho
Sal, pimenta-do-reino, e orégano a gosto
150 g. de muzzarella fatiada
2 colheres/sopa de maragarina *light*
Rodelas de tomate

MODO DE PREPARAR

1. Coloque o pão de mclho no leite numa tigela (15 minutos)
2. Numa tigela grande coloque, a carne, os ovos, o queijo ralado, o alho, e o pão espremido para tirar o excesso de leite. Vá misturando com as mãos, coloque o coentro, o sal e a pimenta-do-reino, amasse bem, divida a massa em duas partes.
3. Unte um refratário ovalado e coloque a metade da massa, cubra com muzzarella besunte com manteiga, coloque o tomate, polvilhe com orégano, cubra com a outra metade da massa, apertando bem as bordas;
4. Cubra com papel alumínio e leve ao forno pré-aquecido por 20 minutos. Retire o papel e leve ao forno por mais 20 minutos até dourar.
5. Corte em pedaços e sirva (mais não exagere!)

PRATO PRINCIPAL

ALMONDEGAS LEVINHAS (6 PORÇÕES)

INGREDIENTES

700 g. de carne moída (patinho)
3 colheres/sopa de farinha de rosca e 3 colheres/sopa de farinha de trigo
1/2 xícara/chá de cebola picadinha
1 clara de ovo
3 colheres de cebola picada
1 colher/sopa de óleo
1 xícara/chá de tomate picadinho
1/2 colher/sopa de alho picadinho
3 colheres/sopa de cenoura ralada fina
1 xícara/chá de água
1 colher/sopa rasa de maizena

Pitada de manjeriçao

Sal e pimenta-do-reino a gosto

MODO DE PREPARAR

1. Numa tigela coloque a carne, a farinha de rosca e de trigo, a cebola, a clara de ovo e sal a gosto. Misture bem formando as bolinhas, reserve.
2. Numa panela de boca grande, refogue a cebola, o alho e o manjeriçao, no óleo, até ficar transparente.
3. Junte o tomate e a cenoura, mexendo até cozinhar, tempere e reserve.
4. Ferva uma panela de água, quanto estiver borbulhando vá jogando as bolinhas no máximo 8 de cada vez até cozinhar e vir na superfície, sirva com escumadeira, coloque-as no molho, fazer isto até acabar as bolinhas.
5. Quando estiverem todas no molho coloque um pouco mais de água se for preciso, e cozinhe por 15 minutos.
6. Retire as almondegas ao molho até esquentar bem.
7. Sirva acompanhado de arroz branco ou macarrão cozido.

SOBREMESA

PUDIM DE CREME E DAMASCOS (4 PORÇÕES)

INGREDIENTES

1 1/4 xícara de leite desnatado
2 ovos
2 colheres/sopa maizena/ rasa
1 colher/café de essência de baunilha
4 envelopes de adoçante
1/4 xícara/chá de chantilly industrializado
4 colheres/chá de côco ralado
1 xícara/chá de damasco cortados em tirinhas

MODO DE PREPARAR

1. Coloque o leite, e esquite até ferver.
2. Numa tigela misture a maizena, a essência e o ovo. Mexa bem e vá despejando o leite quente mexendo levemente.
3. Devolva para a panela e deixe engrossar por uns 5 minutos mexendo sempre.
4. Retire do fogo, deixe amornar e coloque o adoçante a gosto. Mexa bem.
5. Deixe o damasco de molho num pouquinho de água morna.
6. Uma vez frio o creme, junte o chantilly, mexa bem até incorporar.
7. Escorra o damasco e divida em 4 tacinhas. Coloque o creme por cima.
8. Salpique com o côco, e leve à geladeira, até servir.

Essas receitas foram elaboradas e testadas por Paulina Alzamora Leyton Juliani.

Pe. Janivaldo Alves dos Santos



Nasceu aos 30/12/64, em Morro de Chapéu, BA. É filho de Antônio Beu dos Santos, 57 anos, que até 87 trabalhou na agricultura. Em 88 veio para São Paulo e no momento trabalha

como ajudante geral e de Zilda Alves dos Santos, 55 anos. Eram em 14 irmãos, 3 falecidos. Ingressou no Seminário dia 25/02/84 em Rio Claro, SP. Foi ordenado sacerdote aos 5/02/94 em Mauá, Diocese de Santo André, SP pelo Bispo Dom Cláudio Hummes, OFM, 60 anos, há 17 anos como Bispo.

Mauá, cidade da grande São Paulo com mais ou menos 300 mil habitantes, com característica de cidade "dormitório".

Os primeiros votos religiosos foram feitos aos 2/02/84 em Campinas, SP. Antes da Ordenação Sacerdote foi nomeado pelo Governo Provincial para a Prefeitura Juvenil e Vocacional e Promotor Vocacional da Província Meridional do Brasil. Para melhor desempenhar este trabalho foi designa-

do a morar em Rio Claro, onde funciona o Seminário Menor.

Segundo Padre Janivaldo a mensagem mais importante da ordenação foi: "O Padre não é apenas um simples líder humano, nem político, nem social, mas um líder diferente. Por isso é preciso cultivar na vida esse ser Padre, sendo só possível na fé, na intimidade com Deus, na oração e nos trabalhos pastorais no meio do povo, onde a gente aprende a ser Pastor". Outro fato significativo na vida de Janivaldo foi o de voltar à sua terra natal, Bahia como Padre: "alí eu pude perceber o carinho daquele povo sofrido e a sua alegria por estar com eles, entrar em suas casas; para eles foi a maior alegria que tiveram."

Pe. Ademir Troian

Nasceu no dia 21/11/65 em Paraí, RS. Ingressou no seminário de Esteio, RS no dia 03/03/82. É filho de Germano Troian (in memoriam) e Zelinda Troian, que sempre viveram em Paraí. São em sete irmãos, três homens e quatro mulheres. Sendo o sexto dentre eles. Toda família se dedica ao trabalho agropecuário. A cidade de Paraí, RS conta com aproximadamente cinco mil habitantes, a maioria descendente de italiano. A atividade econômica principal é a agropecuária e também um dos municípios que se destaca na extração do basalto.

Primeira profissão religiosa aos 02/02/86 em Campinas, SP. Foi ordenado sacerdote no dia 15/01/94 pelo bispo diocesano de Caxias do Sul Dom Nei Paulo Moreto, 58 anos, há 20 bispo.

Iniciou seu ministério sacerdotal

na paróquia missionária de Clevelândia, PR. A partir de junho irá trabalhar por cinco anos na Província do Chile, no Santuário de Andacollo.

Entre as muitas mensagens de Dom Paulo no dia da sua ordenação, destaca-se: "fui eleito de Deus para reunir o seu povo e dar a cada um seu lugar sem substituir ninguém na sua Igreja. E que aos olhos de Deus tenho a Sua graça, e o tudo o mais me basta. E mais, que todos os que se aproximarem de mim encontrem a misericórdia de Deus.

Encheu-me de alegria os dias que precederam a ordenação. Momento que constatei todo o trabalho dedicado e amoroso dos paroquianos da paróquia São Brás. Na semana que precedeu a ordenação formamos uma equipe de dezesseis membros, entre pa-

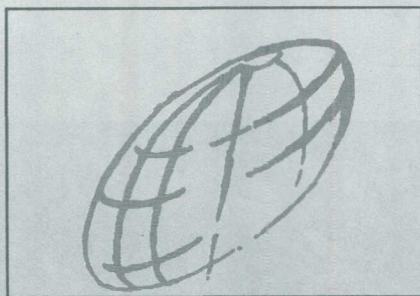


dres, irmãos e seminaristas que prepararam uma semana vocacional em todas as comunidades da paróquia. No dia da ordenação o povo vibrou e participou comigo. Dediquei o meu sacerdócio como agradecimento".

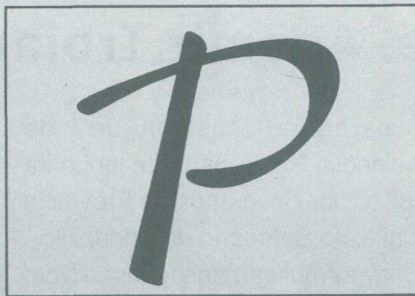
ESTA É A NOVA MARCA DAS IRMÃS PAULINAS



O SIGNIFICADO DA NOVA MARCA

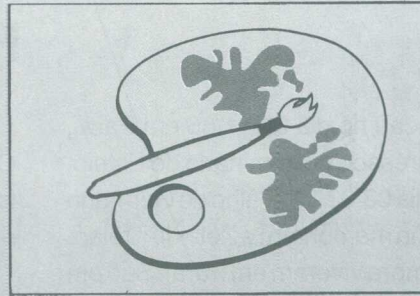


O MUNDO – É o símbolo da universalidade e do espaço de atuação das Irmãs Paulinas. Seus traços estão incompletos para evocar o contínuo vir-a-ser e a necessidade da participação apostólica das Irmãs para a sua conclusão. Sua forma é dinâmica e lança-se para o alto, para a meta, para a plenitude dos tempos.



A LETRA P – É a inicial de Paulo (São Paulo), inspirador de padre Tiago Alberione na criação e na realização da obra paulina. Também é a letra inicial de Palavra em várias línguas neolatinas.

O NOME – O nome Paulinas denota a identidade das Filhas de São Paulo, congregação de mulheres consagradas, enviadas para anunciar a Palavra através dos Meios de Comunicação Social.

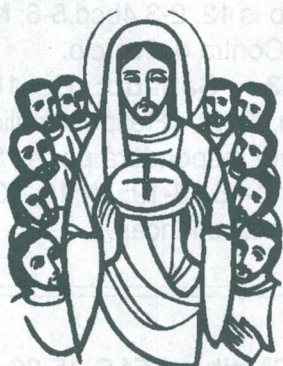


AS CORES – O vermelho é a cor que melhor exprime a idéia de ação, coragem, envolvimento, calor humano e vida. O preto é a cor que dá maior legibilidade pelo contraste absoluto com o claro, acentuando assim a sua presença e a atuação. E são as cores utilizadas na marca anterior das Irmãs Paulinas.

PARTICIPE DESTA EVOLUÇÃO



Jesus, o pão da vida



19º dom. do tempo comum

07/08/94

1ª leitura: 1 Rs 19, 4-8

Elias foge para o deserto diante da perseguição de Acaz e Jezabel. Tal experiência o leva a desacreditar no seu ministério e neste momento de fraqueza deseja morrer. O pão e a água que o alimentam na hora do desânimo simbolizam a intervenção de Deus a favor dos seus eleitos, lembrando assim a experiência do povo de Deus no êxodo, alimentado com o maná do céu.

2ª leitura: Ef 4, 30-5, 2

A imitação das virtudes de Cristo é um tema constante nas exortações apostólicas, e tal atitude exige daqueles que seguem Jesus sacrifícios pessoais e fé no Espírito de Deus que habita em nós.

Evangelho: Jo 6, 41-52

Este trecho é uma continuação do discurso do Pão da vida (dom. passado). Diante da reação dos judeus, Jesus conclui que estes não lhe pertencem já que não se deixam ensinar. A partir desse fato

Jesus revela-se como o “Pão da vida” e sua carne é vida para o homem que dela come, o que se consumará na Eucaristia, após a sua passagem pela morte.

Comentário

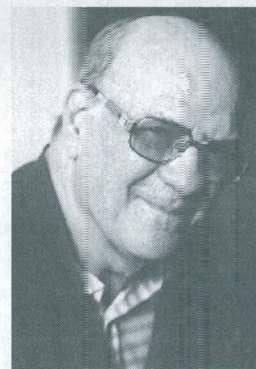
A liturgia deste domingo inicia-se invocando a fidelidade de Deus à sua aliança, simbolizada na figura de Elias, que refaz em sua vida a experiência de Israel no deserto. O Deus que alimentou seu povo na aflição caminha também com Elias. A comida dada a Elias prefigura o “pão descido do céu” (Evang.)

O pão e a água são sinais de Deus no meio dos homens. Neste sentido o discurso de Jesus para nós hoje toma um evidente significado eucarístico, a ponto da fé em Jesus estar relacionada aos sinais que o tornam visível sacramentalmente. No centro da passagem evangélica está o tema da “vida” que Cristo veio realizar e revelar como dom aos homens, prefigurada no pão, ligada à palavra “carne”, pelo esforço de trabalho humano que carrega esta em si. Todos esses elementos se articulam numa sociologia profunda, marcada por gestos concretos (2ª leit.) que geram vida, e vida alimentada no pão que é o próprio Cristo.

Jesus dá ao pão um significado e uma realidade totalmente nova, sinal de sua íntima comunhão com aqueles que nele crêem. O profundo significado familiar e humano que tem a refeição, como partilha da própria vida, gastada no suor do trabalho para produzir, são sinais catequeticamente válidos para compreendermos a rica e autêntica simbologia da Eucaristia.

LEITURAS PARA OS DIAS DA SEMANA:

Dia 8 - Segunda-f.: Ez 1, 2-5.24-28a - Visão do carro divino - a Glória



Irmão José Rodrigues de Almeida, cmf

Nasceu aos 05/02/1917, em Curitiba, PR. Filho de José de Almeida e Olinda Rodrigues de Almeida. Entrou para o seminário no dia 16 de abril de 1934, em Rio Claro - SP. Professou pela primeira vez no dia 02/02/1941, em Guarulhos, SP. Fez sua profissão perpétua em Esteio, RS, aos 05/08/1947.

Nas comunidades claretianas da Província trabalhou em Curitiba, Esteio, Rio Claro, Guarulhos e São Paulo, nos serviços de alfaiataria e outros domésticos. Foi representante da revista Ave Maria e trabalhou nos serviços de escritório por muitos anos, devido seu estado de saúde sempre abalado.

Nos últimos 3 anos abalado pela doença se recolheu nos seus aposentos, resignado com a vontade do Pai com a doença que o abatia..

Faleceu aos 27 de abril passado. Que a vida do Ir. Almeida seja como a semente fecunda caída na terra gerando muitas vocações de Irmãos Missionários dispostos a levar a todos o conhecimento da Palavra de Deus.

REVISTA AVE MARIA

Escolha uma das modalidades abaixo, assinale com (X), preencha com clareza e remeta este CUPOM para: Revista AVE MARIA - Rua Martim Francisco, 656 - CEP 01226-000 São Paulo - SP.

1 - Modalidade de Assinatura:

1.1 () ASSINATURA NOVA 9,30 URV

1.2 () ASSINATURA RENOVAÇÃO 9,30 URV

2 - Modalidade de Pagamento:

2.1 () Estou enviando à Revista Ave Maria, anexo a este cupom, o Cheque Nominal Nº

Banco: no valor de CR\$.

2.2 () Estou remetendo por Vale Postal Nº

Código 403911 a quantia de CR\$

em nome da Revista AVE MARIA.

Nome:

Endereço:

CEP:

Assinatura:

Cidade:

Est.:

para Agência Santa Cecília - São Paulo

Nome:

End.:

Nº:

Bairro:

CEP:

Assinatura:

Cidade:

Est.:

CUPOM DE ASSINATURAS

• Se preferir, e morar fora da cidade de São Paulo, ligue a cobrar: Tels.: 9 (011) 66-2128 ou 9 (011) 66-2129

Obs.: Se você quiser dar uma assinatura de presente a alguém, termos o maior prazer em escrever ao novo assinante, revelando quem foi a pessoa que gentilmente deu o presente. Se é este o seu desejo, basta preencher os dados abaixo, destacar e remeter para a revista Ave Maria.

Assinatura anual: 9,30 URV

Sr. Diretor

Escrevo para lhe dizer que estou mandando de presente uma ASSINATURA da revista Ave Maria para:

Nome:

End.:

Nº:

Bairro:

CEP:

Assinatura:

Cidade:

Est.:

de Deus; Sl 148, 1-2.11-12ab.12c-14a; Mt 17, 22-27 - Segundo anúncio da paixão; Jesus paga o imposto.

Dia 9 - Terça-f.: Ez 2, 8—3, 4 - Missão amarga do profeta; Sl 118, 14.24.72.103.111.131; Mt 18, 1-5.10.12-14 - Questão de vaidade; a ovelha perdida.

Dia 10 - Quarta-f.: 2Cor 9, 6-10 - Direito dos missionários; Sl 111, 1-2.5-6.7-8.9; Jo 12, 24-26 - É chegada a hora para o filho do homem ser glorificado.

Dia 11 - Quinta-f.: Ez 12, 1-12 Bagagem do emigrante, símbolo da deportação que virá; Sl 77, 56-57.58-59.61-62; Mt 18, 21—19, 1 - Parábola do servo cruel.

Dia 12 - Sexta-f.: Ez 16, 1-15.60.63 ou Ez 16, 59-63 - A esposa infiel; Cântico Is 12, 2-3.4bcd.5-6; Mt 19, 3-12 - Contra o divórcio.

Dia 13 - Sábado: Ez 18, 1-10.13b.30-32 - Responsabilidade: cada um responderá por si; Sl 50, 12-13.14-15.18-19; Mt 19, 13-15 - Jesus e as crianças.

Jesus, alimento para a comunidade



20º dom. do tempo comum
14/08/94

1ª leitura: Pr 9, 1-6

Neste trecho do livro dos Provérbios a sabedoria é personificada numa dona-de-casa que convida sua gente para um banquete. Os que vão à sua mesa e se servem do seu pão adquirem o conhecimento de Deus e dos homens, pois quem encontra a sabedoria e dele prova, encontrará a vida que não passa.

2ª leitura: Ef 5, 15-20

Somos chamados a andar no mundo como sábios, procurando caminhar sempre na vontade do Senhor através da imitação de Cristo, num esforço contínuo de viver por meio do Espírito nossa autêntica vocação de filhos de Deus. Tal caminho para realizar na humanidade a luta contra o mal e restabelecer no seio da sociedade a harmonia e paz da dignidade do homem, torna-se um desafio para cada cristão assim como para a comunidade dos que seguem Jesus.

Evangelho: Jo 6, 51-58

(Conclusão do discurso do Pão da Vida) Jesus encontra-se novamente diante de um mal-entendido dos judeus, fruto de sua afirmação relativa ao "comer sua carne e beber seu sangue", que é o anúncio de sua experiência humana e morte violenta. Estamos neste texto em contato com todo o realismo da encarnação de Jesus Cristo. Comendo a sua carne e bebendo o seu sangue, unimo-nos sacramentalmente à sua paixão e morte para podermos partilhar também de sua vida plena, que se inicia aqui na terra, na prática da comunidade cristã, culminando na eternidade.

Comentário

A proclamação do evangelho nos acena um novo escândalo dos judeus pelo qual João nos mostra que quem não participa da comunidade de fé não compreende o mistério de Deus em Jesus Cristo. As palavras e gestos de Jesus ganham verdadeiro significado e sentido na comunidade dos crentes. Neste sentido, o anúncio e enfoque de João no evangelho deste domingo vem nos revelar a consciência e prática eucarística da Igreja primitiva, cercada por perseguições e incompreensões.

Para eles, comer e beber o corpo e o sangue de Cristo é um gesto sapiencial (1ª leit.) pelo qual encontramos a vida, que, por sua vez não se esgota na fração do pão, mas se prolonga e encontra real valor em todas as atividades da comunidade.

A Eucaristia prometida por Jesus no discurso torna-se uma maneira de viver para a comunidade cristã, no serviço, na caridade e na esperança (pão da vida eterna). A fração do pão é sem sombra de dúvida uma realidade eclesial na comunidade primeira, pois a vida divina comunicada por Cristo se faz pão e sustento na dura caminhada.

LEITURAS PARA OS DIAS DA SEMANA:

Dia 15 - Segunda-f.: Ez 24, 15-24 - Morte da esposa: não deplorar a ruína de Jerusalém; Cântico: 32, 18-19.20.21; Mt 19, 16-22 - O jovem rico: Dá o que tens, vem e segue-me!

Dia 16 - Terça-f.: Ez 28, 1-10 - Elegia ao rei de Tiro (lamentação); Cântico: Dt 32, 26-27ab.27cd-28.30.35cd-36ab; Mt 19, 23-30 - Apego às riquezas impedem a salvação; promessa do cêntuplo.

Dia 17 - Quarta-f.: Ez 34, 1-11 - Oráculo contra os pastores infieis;

Sl 22, 1-3a.3b-4.5.6; Mt 20, 1-16a - Parábola dos operários da vinha, contratados sucessivamente.

Dia 18 - Quinta-f.: Ez 36, 23-28 - Para santificar o seu Nome, Deus vai renovar os corações; Sl 50, 12-13.14-15.18-19; Mt 22, 1-14 - Parábola da festa das bodas: Convidai a todos!

Dia 19 - Sexta-f.: Ez 37, 1-14 - O Espírito reanimará os ossos ressequidos; Sl 106, 2-3.4-5.8-9; Mt 22, 34-40 - O grande mandamento: amor a Deus, e ao próximo.

Dia 20 - Sábado: Ez 43, 1-7a - A Glória de Deus enche novamente o Templo; Sl 84-9ab-10.11-12.13-14; Mt 23, 1-12 - Ouvir, mas não imitar os fariseus.



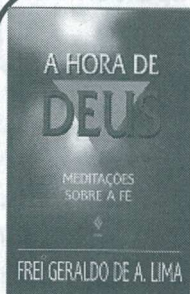
CHÁCARA REINDAL

Especializada
em Alcoolismo

**Sua melhor chance de
se recuperar do
alcoolismo e iniciar
uma vida nova,
produtiva e feliz.**

Caixa Postal 20896
CEP 01498-970
São Paulo, SP

Tel.: (011) 528 1845



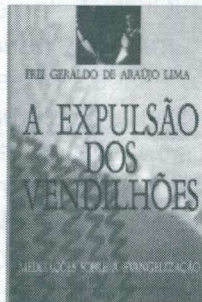
EM PRIMEIRO LUGAR - Frei Geraldo de Araújo Lima, Edições Vozes 99 pgs. E Jesus? Ao contrário de Judas, é todo voltado para fora. Em vez de girar em torno de si próprio, dá-se o oposto: Ele gira em torno do Pai. Por isso, gira em torno dos outros. É todo doação e entrega; é todo para os outros. Judas é todo para si; Pedro é metade para si e metade para os outros; Jesus é todo para os outros.

A HORA DE DEUS - Frei Geraldo de A. Lima, Edições Vozes, 94 pgs. Por que alguém tem fé

e por que outro alguém não a tem? Não é fácil responder a este mistério. Mais simples é encontrar resposta para a pergunta: Como nós, os cristãos, estamos vivendo a nossa fé? Na verdade, nem todo mundo que vai a uma igreja tem fé. Muitos têm apenas religião, como os fariseus do tempo de Jesus: cumprem impecavelmente seus deveres para com os mandamentos de Deus e da Igreja, mas não acreditam nem em Deus nem no sacramento de salvação da Igreja. Preferem, de braços abertos diante do altar, autoproclamar-se justos e condenar abertamente os que não praticam os atos de religião que orgulhosamente ostentam.

4,56 URVs

6,55 URVs



A EXPULSÃO DOS VENDILHÕES - Meditações sobre a evangelização, Editora Vozes, 70 pgs. — E ainda, NOS CAMINHOS DE DEUS - Meditações sobre a conversão, Editora Vozes, 86 pgs. Livros estes de nosso colaborador na revista AVE-MARIA Frei Geraldo de Araújo Lima, que dos seus sermões se fizeram livros. As reflexões, com exemplos práticos, limpam de possíveis escórias o batido e flagelado conceito atual de evangelização.

A leitura destes livros, tanto quanto iluminar o cérebro, favorece e dispõe o espírito à oração. A oração é a própria floração da fé. Quanto mais uma pessoa acredita, mais fortemente a fé irrompe de seu interior. A oração é um fogo interior que queima para fora em benefício dos irmãos. Os livros de Frei Geraldo são um hino de exaltação da esperança; que cada um seja o alimentador, no meio das angústias modernas, da verdadeira esperança.

3,97 URVs

4,74 URVs



MISSIONÁRIO CLARETIANO



Ser Missionário é ...

viver a alegria da doação total.

Jovem,

você que está em busca de um mundo melhor, mais justo, onde todos se sintam bem, venha partilhar a aventura de ser Missionário Claretiano.

Os trabalhos são diversos:

- Missão
- Serviço Paroquial
- Educação
- Meios de Comunicação Social

Solicite informações:

SECRETARIADO VOCACIONAL

Cx. P. 6226 - São Paulo, SP - CEP 01 064-970 — Cx. P. 136 - Rio Claro, SP - CEP 13 500-970 — Cx. P. 45 - Batatais, SP - CEP 14 300-970 — Cx. P. 115 - Pouso Alegre, MG - CEP 37 550-970

Assunção de Nossa Senhora



21º dom. do tempo comum
21/08/94

1ª leitura: Ap 11, 19a.12, 1-6a.10ab

Tradicionalmente este trecho tem sido aplicado à Virgem Maria (principalmente por Santo Agostinho e São Bernardo), embora este sentido e aplicação seja estranho ao autor sagrado.

Aparece no céu uma mulher que gera o messias. As doze estrelas de sua coroa são as 12 tribos de Israel que prefiguram já o novo Israel, a Igreja de Jesus Cristo. Estamos em contato com a simbólica linguagem apocalíptica, usada em seu sentido misterioso para proclamar a Palavra de Deus durante as perseguições sofridas pelas comunidades primitivas. Maria, na celebração de sua assunção, tem sua festa ilustrada por este texto, anunciando a certeza da glória futura, esperança do povo de Deus a caminho.

2ª leitura: 1 Cor 15, 20-26

Às "primícias" segue a colheita. A

partir deste argumento Paulo discorre sobre a crença na ressurreição, decorrente das "primícias" de Jesus, ressuscitado dentre os mortos. Nesta certeza da vida futura Maria já está associada a Cristo pela sua vitória. No caminho aberto por ela a comunidade aumenta a sua esperança de participar da glória eterna do Pai e apressa aqui na terra os seus passos, pela luta por uma vida digna, prefigurando o Reino que virá.

Evangelho: Lc 1, 39-56

O cântico do Magnificat revela a compreensão de Maria sobre a ação de Deus na história. O poder e agir divino são proclamados em seu canto de alegria como "poder dos fracos", evitando suas conotações humanas e conquistadoras, mas na elevação do que é pequeno e humilde. É no que o mundo considera fraco que Deus manifesta seu poder e sua glória. O canto de Maria resume toda a História da Salvação, revelando a novidade do pensamento do Pai, que vem transtornar os projetos e sabedorias humanas.

Comentário

A solenidade da Assunção de Nossa Senhora foi desde o início festejada como festa da "Dormição", embora se ignore na realidade quando se deu a morte de Maria.

Assim, podemos afirmar que esta festa é, na sua mais perfeita origem, uma "homenagem" feita a Maria pelos fiéis que viam e vêem nela a glorificação da Igreja, já que ela é a primeira dentre os fiéis a alcançar a glória do Pai. Desta consciência certamente brotou a facilidade em relacionar o texto de Ap 12 (1ª leit.), originariamente uma menção ao povo de Deus no tempo da perseguição, à Mãe de Jesus.

O texto do Magnificat ganha atuali-

dade em nosso tempo de maneira bastante especial, pois anuncia um Deus que recorre aos humildes para realizar suas obras. Maria representa em seu canto a esperança e suspiro de todo oprimido e marginalizado. Sua glorificação é a eleição de todos os que em sua indigência esperam no Senhor.

LEITURAS PARA OS DIAS DA SEMANA:

Dia 22 - Segunda-f. 2Ts 1, 1-5.11b-12 - Ação de graças prece - Sl 95, 1-2a.2b-3.4-5; Mt 23, 13-22 - Acusações contra os escribas e os fariseus.

Dia 23 - Terça-f. 2Cor 10, 17-11, 2 - Ora, quem se gloria, glorie-se no Senhor; Sl 148, 1-2.11-13a.13b-14; Mt 13, 44-46 - O tesouro. A pérola.

Dia 24 - Quarta-f. Ap 21, 9b-14 - Profecia de Ágabo; Sl 144, 10-11.12-13ab.17-18; Jo 1, 45-51 - Verás coisas maiores do que esta.

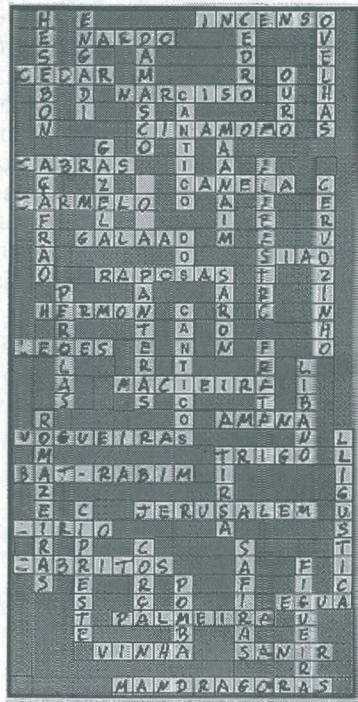
Dia 25 - Quinta-f. 1Cor 1, 1-9 - Saudação da carta e ação de graças; Sl 144, 2-3.4-5.6-7; Mt 24, 42-51 - Exortação à vigilância.

Dia 26 - Sexta-f. 1Cor 1, 17-25 - Sabedoria do mundo e loucura da Cruz; Sl 32, 1-2.4-5.10ab e 11; Mt 25, 1-13 - Parábola das cinco jovens prudentes e cinco imprudentes.

Dia 27 - Sábado: 1Cor 1, 26-31 - O que há de humanamente desprezível, isso Deus escolheu; Sl 32, 12-13.18-19.20-21; Mt 25, 14-30 - Parábola dos talentos.

RESPOSTA DO RELENDO A BÍBLIA DO NÚMERO ANTERIOR, AM Nº 4 — ABRIL :

OS PROFETAS



ASSINE A

REVISTA AVE MARIA

(011) 66 2128

"Senhor, o nosso coração está inquieto..."



Santo Agostinho

JOVEM
VOCÊ ESTÁ INQUIETO(A)?

Você teria coragem de dedicar sua vida ao serviço do Reino de Deus?



Agostinianos(as)

UMA COMUNIDADE DE IRMÃOS(AS) E DE AMIGOS(AS) EM BUSCA DE NOVAS FRONTEIRAS

- . Paróquias, Colégios
- . CEBs
- . Missão
- . Assistência e Promoção Humana
- . Grupos de Solidariedade

Irmãs Agostinianas

. Secretariado Vocacional
Rua Engenheiro Figueiredo, 31 - 04012-150 - São Paulo - SP - Tel. (011) 571-8959

. Secretariado Vocacional
Caixa Postal 10068 - 74055-150 - Goiânia - GO
Tel. (062) 223-1328

Freis Agostinianos

. Seminário Santo Agostinho
Caixa Postal 62
12900-000 - Bragança Paulista - SP
Tel. (011) 404-1771

. Secretariado Vocacional
Rua Bernardo Guimarães, 2700 - Santo Agostinho
30140-082 - Belo Horizonte - MG - Tel. (031) 335-3748

LIVRARIAS AVE-MARIA — BRASIL

SÃO PAULO, SP - Rua Jaguaribe, 761 - CEP 01224-301 - Tels.: (011) 66-0582/8250700

SANTO ANDRÉ, SP - Rua Siqueira Campos, 339 - CEP 09020-240 - Tels.: (011) 449-6362; Fax: (011) 412-2888.

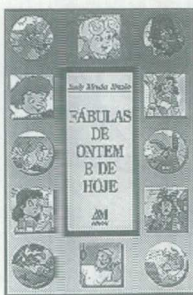
CURITIBA, PR - Av. Vicente Machado, 110 - CEP 80420-010 - Tel.: (041) 223-8916; Fax: (041) 223-8916.

BELO HORIZONTE, MG - Av. Álvares Cabral, 594 - CEP 30173-000 - Tel.: (031) 224-4599.

RECIFE, PE - Rua de Santa Cruz, 173 - CEP 50060-23C - Tel.: (081) 222-3974

BENTO GONÇALVES, RS - Av. São Roque, 1348 - CEP 95700-000 - Tel.: (054) 452-6214

GOIÂNIA, GO - Rua 27, nº 57 (St. Central) - CEP 74020-040 - Tel.: (062) 224-5414.



FÁBULAS DE ONTEM E DE HOJE - Suely Mendes Brazão, AM Edições, 56 pgs. Um livro para os jovens atuais, com histórias de ontem e de hoje. Apresentando inúmeras e belas ilustrações coloridas, este livro mostra, através das mais conhecidas e tradicionais fábulas da Antiguidade, que as relações humanas sempre se repetem, seja qual for a situação de tempo e lugar, ajudando o jovem em sua formação crítica, ensinando-o com exemplos extraídos de seu próprio cotidiado. **14,21 URVs**



FÁBULAS CORRETIVAS - Vanderlei Danielski, AM Edições, 144 pgs. Este é um livro de fábulas, com histórias recheadas de bichos que falam, acompanhados de fadas, gênios, bruxas, castelos e príncipes. Tudo numa atmosfera de sonho e fantasia, bem ao gosto das crianças. As histórias são destinadas a crianças... Mas não devem ser lidas por elas. Como diz o próprio subtítulo, as fábulas corretivas devem ser contadas aos filhos pelos pais, professores ou responsáveis. Isto porque os relatos se destinam a corrigir e/ou abolir "pequenos defeitos", muito comuns nas crianças, mas que deixam os pais bastante preocupados: medo do escuro, ciúme do irmãozinho, nervosismo causado por algum temor, xixi na cama e tantos outros. **5,32 URVs**

tos se destinam a corrigir e/ou abolir "pequenos defeitos", muito comuns nas crianças, mas que deixam os pais bastante preocupados: medo do escuro, ciúme do irmãozinho, nervosismo causado por algum temor, xixi na cama e tantos outros. **5,32 URVs**



NO CAMINHO DE ALVINHO TINHA UMA PEDRA - Ruth Rocha, Editora FTD, 24 pgs. No caminho de Alvinho, um menino gorduchinho, que "fala bastante, como demais... e sabem o que mais ele faz? Pois o Alvinho tem a mania de levar para casa tudo o que ele encontra... pedra, bicho, tudo o que é lixo... já levou até um

monção de carrapicho!" Até que um dia Alvinho trouxe uma pedra... e que pedra, ou melhor, e que confusão. Alvinho vai apertando e Ruth Rocha — sua criadora — vai contando a banquinha que Alvinho e sua turma deixam como marca registrada por todos os lados. **CR\$ 7.292,00**



MAR DROGADO - Eduardo Rodrigues, Editora FTD, 125 pgs. Temas bem atuais no Brasil de hoje são abordados: políticos que enriquecem rapidamente, política X contrabando, impotência do jornalista diante da impossibilidade de reverter o status que é a fuga para o álcool. Assim, o assunto é focado na obra: a falta de perspectiva pessoal e profissional de Dom Tom, jornalista e escritor, e o alcoolismo como fuga. A luta de Mimi para sobreviver e para salvar Dom Tom da bebida. A luta dos políticos da situação para manter o status quo. Novo partido político liderado pelos pescadores e a disputa pela prefeitura. Haroldo, apoiado por todos os velhos políticos, versus

Nelo, pescador e sindicalista, apoiado pelos pescadores, por Dom Tom e pela igreja. Luta de Dom Tom para provar a desonestidade de Haroldo. Segundo o jornalista, a fábrica de processamento de camarões era apenas uma fachada para o contrabando de cocaína para o exterior. **CR\$ 7.278,00**



ESPIRITUALIDADE DA NOVA EVANGELIZAÇÃO - Camilo Mac-cise, OCD, Edições Loyola, 101 pgs. Estes desafios estão fazendo brotar uma nova espiritualidade. Nela nem-se os anseios de libertação que brotam do contato com o povo pobre e marginalizado e a exigência de encarnação e inculturação, num caminho que abrange a história de cada povo e a história pessoal de cada cristão. **4,15 URVs**



A ORAÇÃO, EXPERIÊNCIA LIBERTADORA - Maximiliano Herraiz, Edições Loyola, 182 pgs. O diálogo entre os místicos, clássicos e a espiritualidade da libertação é um compromisso pendente. Parece que esse diálogo, que já se iniciou, será um aspecto característico do futuro espiritual. A oração, experiência libertadora situa-se nesta ótica, residindo aí a sua novidade. **6,00 URVs**

Assinale nos quadrinhos a quantidade e o nome do livro desejado. E remeta o cupom para:

<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>

LIVRARIA AVE MARIA
Cx Postal 6226
01296 - 970 — SÃO PAULO
Tels: (011) 66 0582 e
825 0700

Atenção:

Preços forrecidos no fechamento desta edição. Sujeitos a alterações por parte das Editoras. Atendemos por reembolso postal.

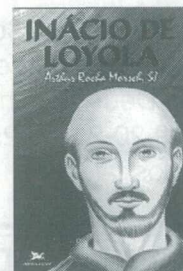
Nome: _____

Endereço: _____

Cidade: _____ Nº _____

CEP: _____ Estado: _____

Assinatura _____



INÁCIO DE LOYOLA - Arthur Rocha Morsch, SJ, Edições Loyola, 79 pgs. Esta biografia é dentre todas original. Pela brevidade. Depois, porque o autor tomou como fio condutor de sua descrição a Auto-biografia, transmitida pelo Santo em conversa com Pe. Luís Gonçalves da Câmara. **3,62 URVs**

Isaías

O Profeta Isaías nasceu pelo ano 760 a.C. Recebem sua vocação profética no templo de Jerusalém. Anunciou a ruína de Israel e Judá. Profetizou um período de 40 a 50 anos. É considerado o maior dos profetas messiânicos. Poeta genial, a sua grandeza é sobretudo religiosa. Seu livro pode ser dividido em três partes: julgamento (Isaías 1-39), Consolação (40-55) e Restauração (56-66).

Livro do Julgamento (1-39)

Temas das mensagens: Deus e sua obra; Deus e seu povo; messianismo.

Encontre as palavras nos versículos indicados e depois transporte-as para o diagrama.

----- - (Is 5, 8) donos de bens

----- - (1, 11) sacrifícios

expiatórios

----- - (13, 1) Babel

----- - (14, 1) piedade

----- - (12, 2) crédito; fé

----- - (14, 31) "povos do mar"

----- - (2, 3) cidade de Davi

----- - (2, 17) aspiração; ambição

----- - (36, 1) rei de Judá

----- - (3, 12) esmagado

----- - (10, 5) país de Assur

----- - (17, 1) cidade aramea

----- - (35, 2) monte na Palestina

----- - (18, 1) atual Sudão

----- - (1, 17) o direito

----- - (27, 1) monstro do caos

----- - (25, 4) amparo; proteção

----- - (12, 3) nascentes

----- - (4, 5) esplendor; alegria

----- - (1, 1) o profeta

----- - (1, 3) reino de N. do Palestina

----- - (35, 2) país dos cedros

----- - (95) criança (masc.)

----- - (34, 1) países

----- - (10, 2) humildes

----- - (25, 1) Pai Todo-poderoso

----- - (7, 14) moça; donzela

----- - (29, 1) lugar em Jerusalém

----- - (6, 6) carvão aceso

----- - (21, 16) tribo árabe

----- - (30, 26) ferida aberta

----- - (28, 1) ornato real

----- - (19, 1) o país do Nilo

----- - (11, 1) pai de Davi

----- - (6, 3) sagrado

----- - (35, 2) planície palestina

----- - (23, 4) cidade fenícia

----- - (24, 1) nosso planeta

----- - (5, 1) vinhedo

----- - (22, 5) vale de Jerusalém

----- - (8, 10) o Criador

----- - (21, 11) território edomita

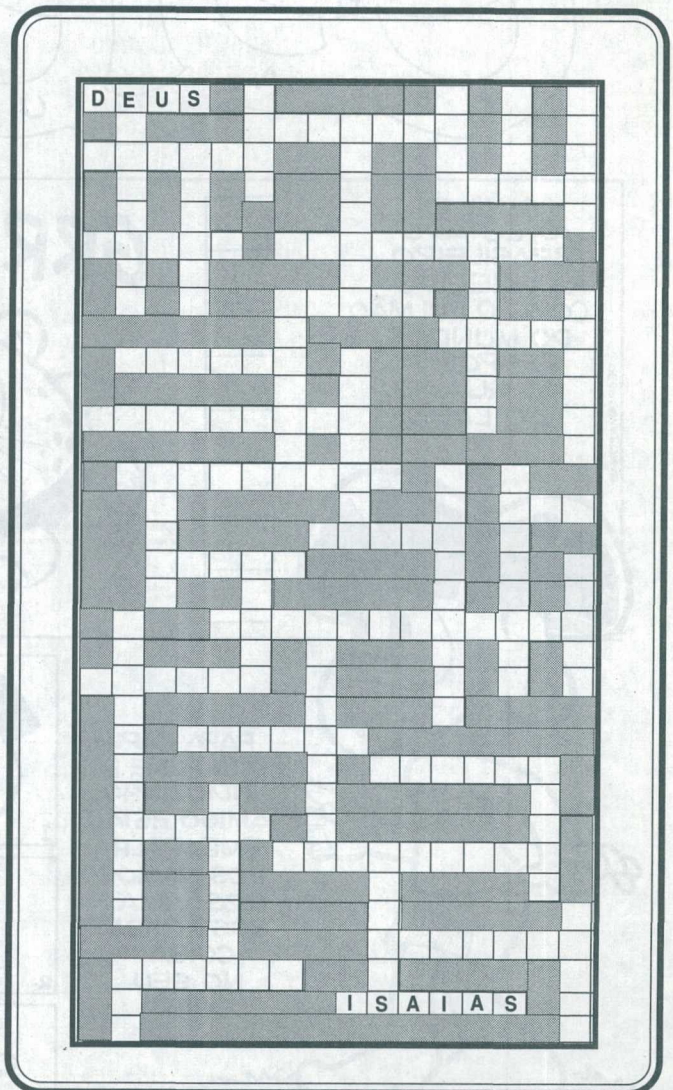
----- - (3, 8) reino do S. da Palestina

----- - (15, 1) território moabita

----- - (23, 1) cidade fenícia

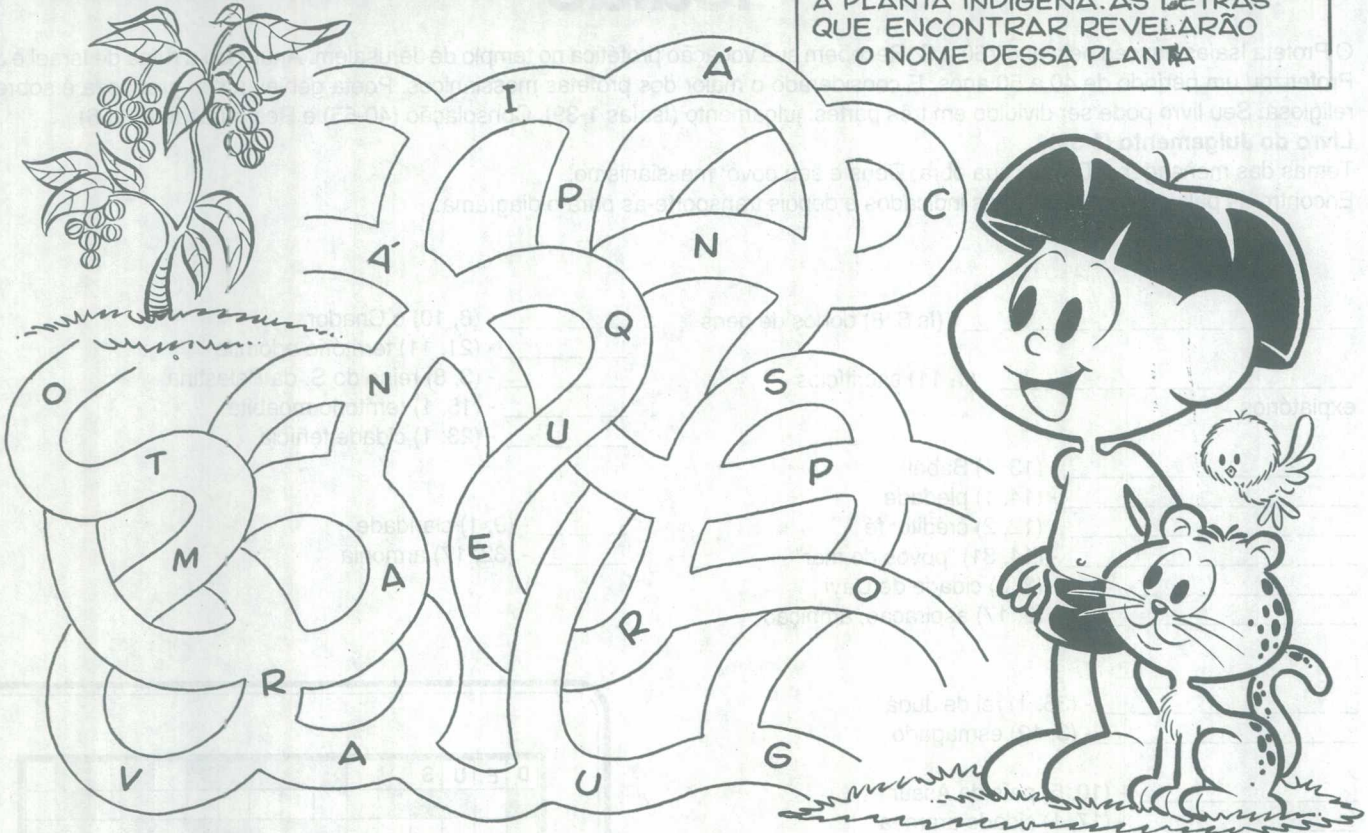
----- - (9, 1) claridade

----- - (32, 17) harmonia



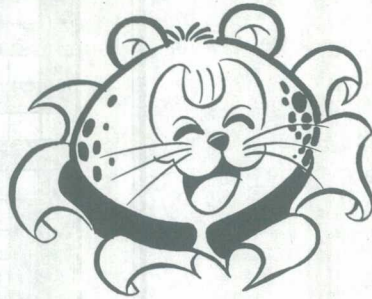
DIVERTIMENTOS

APENAS UM CAMINHO LEVARÁ O PAPA-CAPIM E A GUATIRA ATÉ A PLANTA INDÍGENA. AS LETRAS QUE ENCONTRAR REVELARÃO O NOME DESSA PLANTA



QUAL É O ESTADO BRASILEIRO CONHECIDO COMO O PULMÃO DO MUNDO? RESPONDA NO QUADRO AO LADO.

GRRRRRR



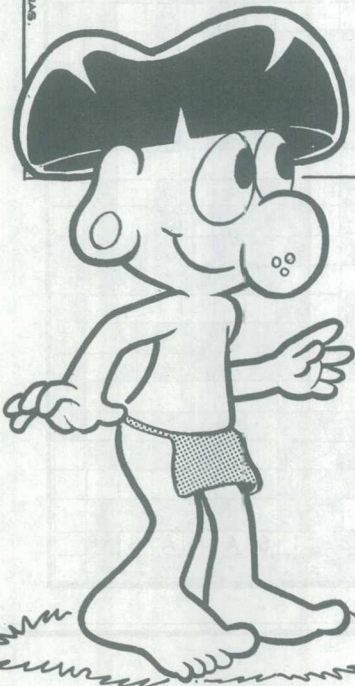
1				
2				
3				
4				

770
GRU-
ZADI-
NHAS

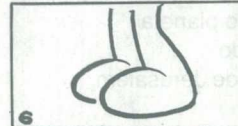
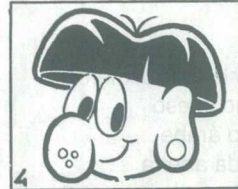
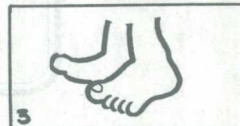
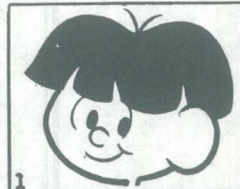
HORIZONTALIS-VERTICAIS

- 1- SAIAM VOANDO.
- 2- EM QUE LUGAR?
- 3- PARAÍSO.
- 4- CARDÁPIO.

SOLUÇÃO:
4- MENU.
3- EDEN.
2- ONDE.
1- VEM.



O PAPA CAPIM, O CAFUNÉ E O INDIÓZINHO AMIGO ESTÃO EMBARALHADOS. VAMOS ORGANIZÁ-LOS? CADA COISA NO SEU LUGAR.



Sugestões AM edições



Código 394
5,50 URV



Código 396
5,50 URV



Código 393
5.22 URV

Amor que cura

Texto: Ir. Aparecida Framarim

A autora é serva carismática que tem o dom da cura. Baseando-se na fé que a anima, nos testemunhos das pessoas agradecidas por cura física, mental, espiritual, no poder da oração junto a Deus e na força do perdão, Ir. Aparecida põe ao alcance de todos o material de que dispõe para conseguir de Deus saúde, conversão e libertação das forças do mal.



Código 412
7,40 URV

A Bíblia nas mãos do povo – 2º vol. Novo Testamento – Evangelhos

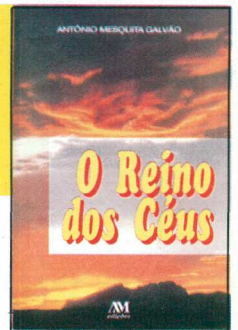
Texto: Pe. Lourenço Gaucci

Para grupos de rua, de catequese, de jovens, bíblicos e outras pastorais paroquiais. Do nascimento à pregação - ensino - libertação - morte e ressurreição do Senhor. 17 encontros - três celebrações, mais 71 cantos.

O Reino dos céus

Texto: Antônio Mesquita Galvão

Esta obra, juntamente com a **Economia da salvação** e **A Jerusalém celeste**, completa uma trilogia, um conjunto em que o Autor faz sua exegese sobre teologia dogmático-pastoral. Os três livros são ligados por um tema comum: a escatologia cristã, isto é, a parte da Teologia que trata dos fins últimos do homem.



Código 395
5,22 URV

Visão do mundo e Evangelização

Texto: Giorgio Paleari

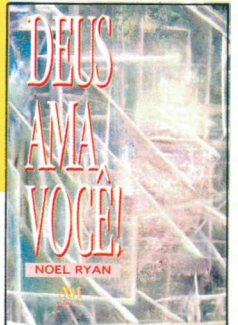
Pluralidade de visão do mundo, cada cultura com seus próprios valores, sem abrir mão de seus modos de ser, pode deixar-se penetrar pelo Evangelho, e será uma cultura cristã.

Entender isto, respeitando a visão do mundo de cada um, é o melhor caminho para a evangelização.

Deus ama você!

Texto: Pe. Noel Ryan

Pe. Noel Ryan, em suas muitas homilias, expõe a palavra de Deus de um modo adequado às carências do contexto atual. Neste volume enfeixa 16 delas, visando servir aos cristãos para que vivam a vontade de Deus orientados pela palavra divina e aos agentes de pastoral para que, usando seus talentos, descubram novos modos de apresentar ao povo a palavra de Deus.



Código 397
4,17 URV

MISSA - Mistério - Celebração - Organização

Texto: Mauro Odorísio

Livro didático para Equipes de Liturgia, agentes de pastorais e leigos em geral que explana sobre a grandeza e o mistério da presença de Jesus nos tabernáculos, à espera de que nossos corações a ele se abram. Salienta a celebração como as nossas celebrações familiares, onde nos reunimos, nos alegramos, comemos e bebemos e nos despedimos.

DESEJO RECEBER POR REEMBOLSO POSTAL OS LIVROS:

Nome:

Endereço:

..... nº

CEP Cidade: Estado:

Assinatura

Código	Código
Quant.	Quant.
Código	Código
Quant.	Quant.
Código	Código
Quant.	Quant.

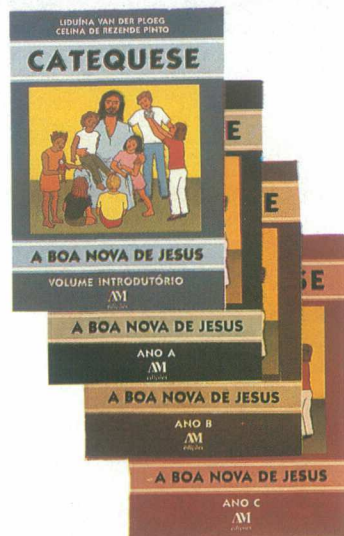
Remeter para
Editora Ave-Maria
Rua Martim Francisco, 656
CEP 01226-000
São Paulo – SP

Pedido mínimo por cupom:
10 URV

CATEQUESE — CAMINHO PARA A CONSCIÊNCIA DA FÉ CRISTÃ E INTEGRAÇÃO COMUNITÁRIA

Catequese — A Boa Nova de Jesus

Texto: Liduina van der Ploeg e Celina de Rezende Pinto
Esta coleção composta de quatro volumes — um introdutório e três que seguem os anos litúrgicos A, B e C —, é resultado de um trabalho sério e profundo. Seu maior mérito consiste na precisão das informações, bem como na facilidade de manuseio. O catequisando é levado a entender a Boa Nova anunciada por Jesus, de forma simples e agradável, introduzindo-se, ao mesmo tempo, na vida eucarística.
464 páginas (4 volumes)



Conjunto catequético

Texto: Pe. Alfeu Pizo

Conjunto didático de quatro volumes, contendo uma abordagem bem atualizada e crítica do estudo da catequese.

Volume introdutório — conceito de catequese; orientação para um encontro catequético; atividades para avaliar a vivência da criança.

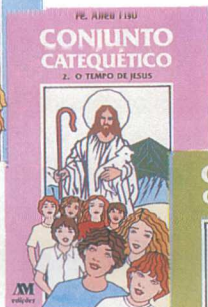
Volume 1: O tempo da promessa — um estudo sobre o caminho do povo de Israel, enquanto povo do Deus; atividades.

Volume 2: O tempo de Jesus — um estudo sobre o caminho de Jesus através de sua doutrina; atividades.

Volume 3: O tempo da Igreja, a consumação da atuação de Cristo pelos sacramentos.

Conjunto catequético: um convite às crianças para seguirem o caminho de Jesus.

366 páginas (4 volumes)



Pedidos: AM Edições

Rua Martim Francisco, 656
CEP 01226-000 — São Paulo, SP
Tel.: (011) 826-6111 e 825-8033
FAX (00/55/11) 825-4674

AM

PORTE PAGO
ECT - DR/SP
ISR-40 - 2837/ 81

REVISTA MENSAL — FUNDADA EM 28.05.1898
RUA MARTIM FRANCISCO, 656 — TELS.: 66-2128 E 66-2129
CX. POSTAL 6226 - CEP 01064-970 — SÃO PAULO - SP

IMPRESSO